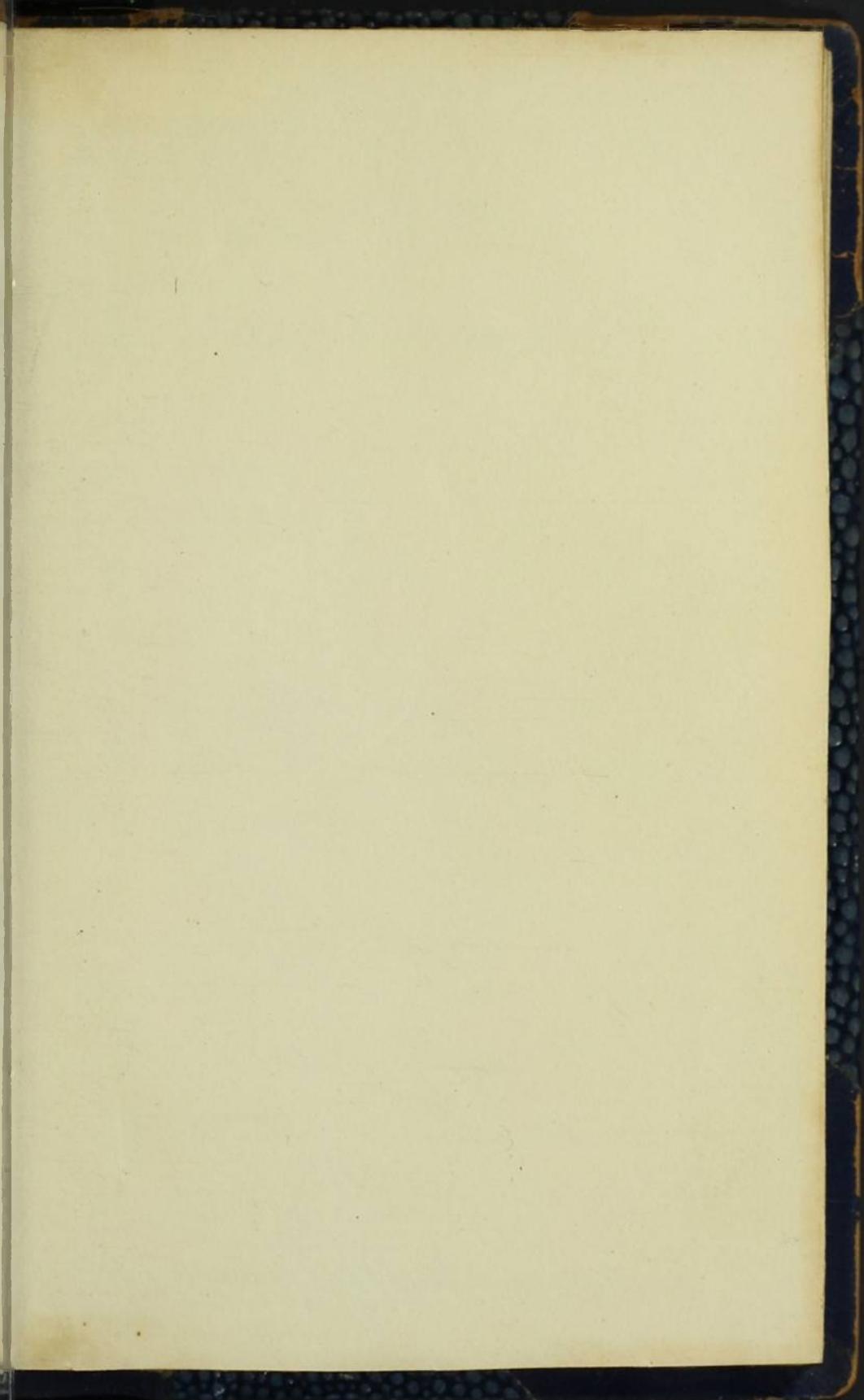


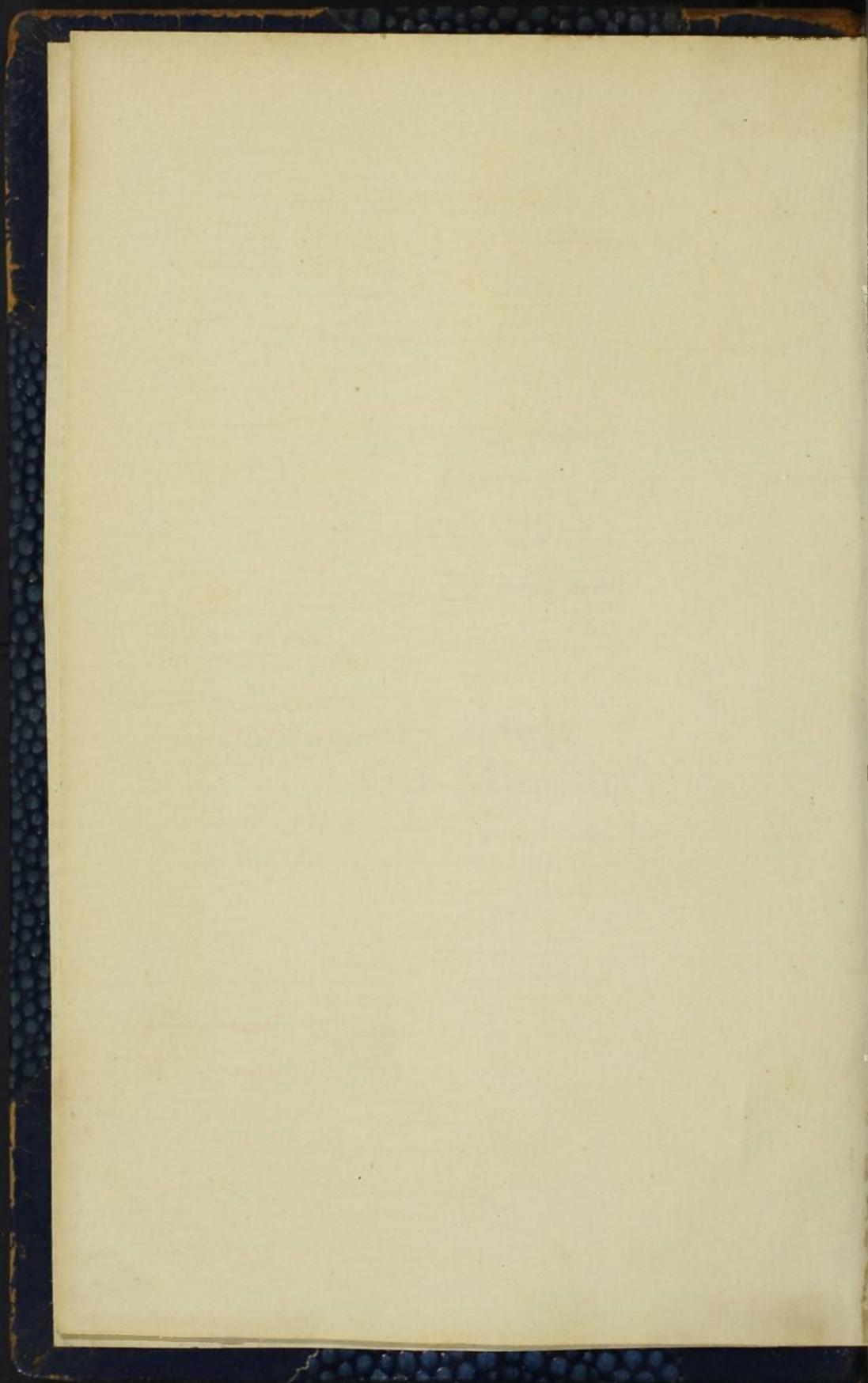


Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



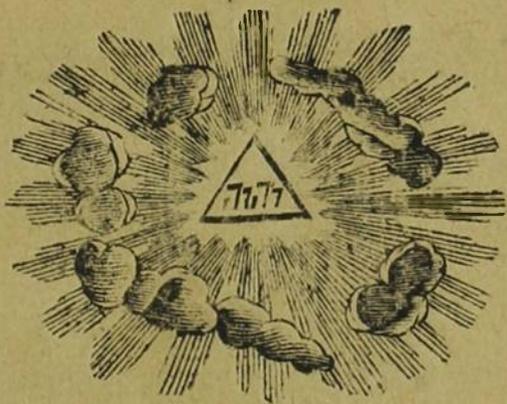


ANNAES

MAÇONICOS FLUMINENSES.

~~~~~  
Quod omnibus scire convenit.  
ARIST.  
~~~~~

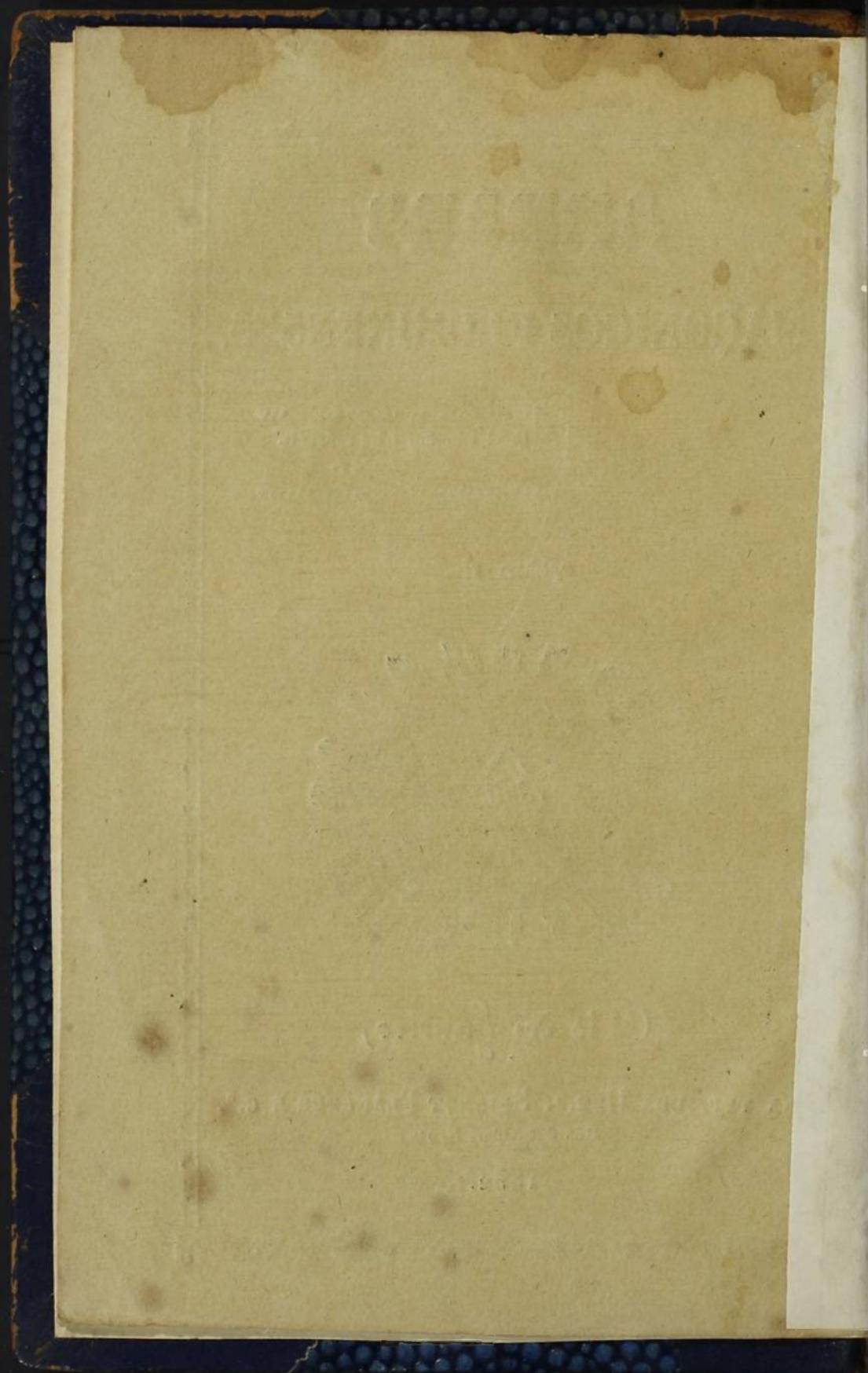
TOMO I.



Rio de Janeiro,

NA TYP. DOS IIRM. · SEIGNOT-PLANCHER E C.^a,
Rua d'Ouvidor, N. 95.

1832.



ANNAES

MAÇONICOS FLUMINENSES.

~~~~~  
Quod omnibus scire convenit.

ARIST.  
~~~~~

TOMO I.



Rio de Janeiro,

NA TYP. DOS IRM. . SEIGNOT-PLANCHER E C.^a,
Rua d'Ouvidor, N. 95.

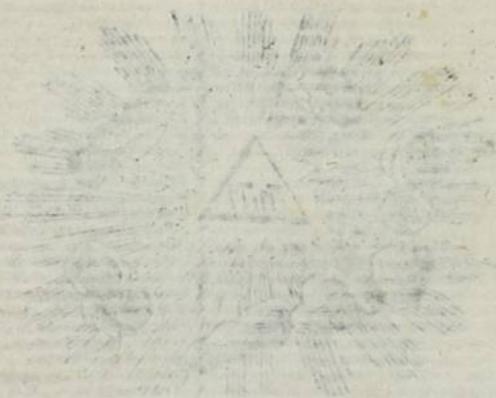
1852.

1858

MACHINES FILIPINENSES

MAQUINAS FILIPINAS
MAQUINAS FILIPINAS
MAQUINAS FILIPINAS

TOMO I

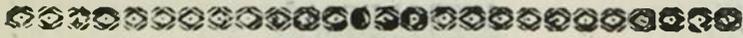


Oficina de Maquinas

LA TALLER DE MAQUINAS FILIPINAS

Rua de S. Francisco, 10

1858



INTRODUÇÃO.

Bem quizeramos que esta obra comprehendesse os documentos historicos, e peggas interessantes de todas as Officinas da Maçonaria Brasileira; esta Ordem que a pesar da incansavel, e maligna vigilancia do Governo Colonial, nasceo, e medrou nas Cidades principaes do Brazil; e que agora bafejada pela Liberdade Constitucional resurge mais gloriosa de huma injusta e barbara perseguição, que cobre de eterno opprobrio os seus auctores, e merece ser bem conhecida por hum povo, que faz rapidos progressos no caminho da civilização. Se a intriga dos fanaticos, apro-

veitando-se das circumstancias do tempo, a tem pintado com as negras cores, que lhe ministrava a sua atrabilis sempre calumniosa, hoje podem os Mações, ainda sem revelar os segredos a que se obrigarão, descobrir o que pôde ser conhecido dos que não participão dos seus Mystérios, a fim de que conheção quanto a sua Ordem se interessa no bem da humanidade, e quanto os seus fins differem desses, que lhe tem assacado a ignorancia e malignidade dos que a deprimem. Mas se não he possível, em tão pouco tempo da sua livre existencia, juntar, e publicar em mais volumoso e variado corpo de Annaes todos os documentos da Gloria Maçonica, e de todas as Lojas do Brazil, contentamo-nos em offerer ao publico este ensaio, em prova do seu prodigioso crescimento em hum anno.

Esperamos que este nosso trabalho

não só seja benignamente acolhido por todos os Maçons, como também que os anime a concorrer com seus escritos, e notícias para a continuação desta obra, que propomos hir publicando á proporção que tivermos os necessários materiaes. O amor da humanidade, que domina os filhos da Luz, e que tanto os distingue no Brazil, onde a Liberdade Constitucional, e a sua Independencia são dois objectos de geral veneração, não pôde mais acanhar o genio dos Maçons Brasileiros, quando pela publicidade de suas virtudes, e propagação de sua moral, concorrem gloriosamente aos progressos da civilisação dos povos. Ainda que he maxima sua a do Evangelho que — *não deve a mão esquerda saber a esmola que a direita larguea*, — todavia, as lagrimas da viuva soccorrida, da donzella amparada, do prezo consolado, do pobre n'humas palavras remido á fa-

me e á miseria , serão pregoeiros da sua beneficencia, e encherão de gloria a Sociedade Maçonica , dõnde tantos bens se derramão pelos desgraçados. A Philanthropia não he só da Inglaterra, França , e Estados-Únidos ; a sua patria está nos corações dos homens virtuosos ; os Mações présão as virtudes, e procurão que em todo o mundo se pratiquem ; e os do Brazil , entrando na grande Familia , que vive hoje em todos os paizes , em que ha civilisação, devem querer distinguir-se por essa generosidade e franqueza , que os characterisa naturalmente , e que parece constitui-los Mações antes mesmo de serem iniciados. Permittão os Ceos , que a divisão da Politica se não introduza na Familia dos Mações ! Ou que o espirito dos partidos , que hoje reinão , não preste as suas cores aos sentimentos, e actos dos que devem deixar fora do Templo paixões , e interesses

particulares, que sempre irritão quando apparecem em qualquer Sociedade, e que são grandes obstaculos á pratica das virtudes Maçonicas; porque ellas tendem a huma perfeita união de sentimentos, tendo a Verdade, a humanidade, e a Patria por objectos veneraveis de seu antigo culto. As perseguições originão se dos partidos, em que os homens se dividem, ou em Religião, ou em Politica; elles são a enfermidade mais contagiosa das Sociedades, e grassa muito em nossos tempos; hum intrigante astucioso toma a mascara da hypocrisia para melhor abusar da boa fé dos que quer fazer servir a seus intentos; o abraço e osculo de Judas tem-se repetido muitas vezes no mundo; e os Mações Fluminensees, e mesmo Brazileiros, para se conservarem em cautella contra o contagio de nosso tempo lembrem-se da perseguição de 1822, que em abreviado, mas veridico Qua-

dro lhes apresentamos neste Volume, e confessarão que ella foi castigo de interessar - se a Maçonaria em questões, que estão fóra da sua orbita.



QUADRO

HISTORICO DA MAÇONARIA,

no Rio de Janeiro,

DIVIDIDO EM ÉPOCAS.

Et lux in tenebris lucet.

S. JOÃO.

PRIMEIRA ÉPOCA.

Abrange o periodo de 1800 á 1805; principio da Maçonaria pela installação da primeira Loja Fluminense = Reunião = He visitada por Mr. Laurent da Coryeta Franceza = Hydre = e por elle filiada no Oriente da Ilha de França. Hum Delegado do Grande Oriente Lusitano, de novo instalado, quer sugerial-a á seus Estatutos; recusa; funda elle duas Lojas. A Reunião manda a Lisboa hum Emissario; nada consegue. Dispersão-se os seus membros em dia de S João de 1805, e dissolvem-se pouco depois as duas Lojas Lusitanas com a chegada do Vice Rei Conde de Arcos.

Começou com o presente seculo a Maçonaria nesta parte do novo Mundo; e posto que alguns Mações anteriormen-

te houvessem, iniciados em paizes estrangeiros, com tudo, elles vivião dispersos, e não ousavão formar Loja, porque as suspeitosas autoridades os não pouparião a desgostos nesse tempo, nem o fanatismo do povo deixaria de execra-los, se rastreasse os seus trabalhos. Mas a civilisação foi aplainando todas estas difficuldades, até que no anno de 1800 cinco Mações desses dispersos formárão huma Loja, e começarão, com inviolavel segredo, a iniciar pessoas, que gozavão de credito de instruidas e bem morigeradas. Esta primeira Loja, que se chamou *União*, avultou logo em Adéptos; e como nella se encorporassem outros Mações, que ja então principiavão a trabalhar, em memoria de concordarem todos em fazer hum só corpo para melhor se coadjuvarem, chamou-se desde logo *Reunião*.

Ja os Mações Fluminenses trabalhavão com alguma regularidade no antigo

Rito dos 12 grãos, quando, feita a paz de Amiens, entrou neste porto a Corveta de guerra Franceza *Hydre* com destino a *Ilha de Bourbon*; e porque Mr. *Laurent* e mais alguns Officiaes erão Mações, pedirão visitar a Loja, e cheios de admiração á vista do zelo, com que debaixo de tantos perigos se trabalhava, derão attestados do seu reconhecimento, e aceitarão contentes a Prancha, que se lhes offereceo, para filiaem a Loja Reunião no circulo do Oriente da *Ilha de França*, o que se effituou, recebendo-se dalli, por intervenção do mesmo Mr. *Laurent*, a carta de Reconhecimento e Filiação, os Estatutos e Reguladores, que se costumão dar em taes casos.

Poucos mezes depois, em 1804, appareceo vindo de Lisboa hum Delegado do Grande Oriente Lusitano, com a Constituição e Regulamentos alli organisados, querendo, quasi por força, que a elles

se submettesse a Loja *Reunião*. Este procedimento hum pouco aspero, unido á consideração de que a Constituição e Regulamentos, por muitos e ponderosos motivos, não convinhão a Mações Brasileiros, fez que se tomasse a Resolução de se enviar a Lisboa hum dos Irmãos da Loja para representar contra a imprudencia de tal Codigo, e alcançar as modificações, que se julgavão indispensaveis. Entre tanto o Delegado do Grande Oriente Lusitano sem estar por este acôrdo, cortou de todo a communicação com os Mações Fluminenses; fundou logo duas Lojas, *Constancia*, e *Philantropia*, e lançou dest'arte hum pomo de discordia na Familia Maçonica, que muito desgostou aos Membros, por todos os titulos respeitaveis, da Loja Brasileira *Reunião*.

Partio o Emissario para Lisboa em Maio de 1804, e tocando á Bahia em sua viagem, ahi teve o prazer de achar

os Mações d'aquella Cidade nos mesmos sentimentos que os do Rio. E porque soubessem qual era a sua missão, prometterão esperar o resultado della para se decidirem, nunca abraçando o Codigo Maçonico Lusitano tal qual se lhes apresentava, porque tambem o consideravão enfermo dos mesmos principios por onde se regia a Metropole para com o Brazil, ainda sua Colonia.

O Emissario nada pôde conseguir em Lisboa, porque a Grande Loja Lusitana parecia persuadir-se de ter já maçonicamente colonizado o Rio de Janeiro pela imprudente installação das duas Lojas, em que só tinhão vigor a sua Constituição e Regulamentos. Em Junho de 1805 o Emissario deu contas em loja do que passára com o Grande Oriente Lusitano, e foi em consequencia disso determinado que se celebrasse a Festa Maçonica de S. João, e desde esse dia se suspendessem os trabalhos da Loja

Reunião, até que melhor ensejo se offerecesse. Esta prudente determinação servio tambem de acautelar alguns desaguizados, que já hião tendo lugar, a pesar mesmo de huma tal ou qual concordata, que as circumstancias do tempo obrigárão á fazer. Suspendêrão-se os trabalhos da Loja Fluminense *Reunião*; mas tambem não podêrão por muito tempo conservar-se as Lojas *Constancia* e *Philantropia*, porque entrando no Vice-Reinado o Conde de Arcos, inimigo jurado da Maçonaria, e com recommendões da Corte para a perseguir, dissolvêrão-se os dous quadros, e não houverão por então mais trabalhos Maçonicos.





SEGUNDA ÉPOCA:

Comprehende o periodo de 1805 á 1822. = Algumas Lojas apparecem e desaparecem logo; a de S. João de Bragança promette mais duração; dissolve-se pelos receios do Ministro d'Estado Villa-Nova: circumstancias deste Acto. Mendes Vianna funda a Loja Commercio e Artes, ajudado dos Maçons da Reunião. Funda-se o Grande Oriente do Brazil; e creão-se mais duas Lojas entra o Governo na Maçonaria, para melhor promover a Acclamação do Imperador, acclamado já na grande Loja, e elevado a Grão Mestre; serviços dos Maçons nesta época, e perseguição com que a perfidia os recompensára por meio do Apostolado. Suspendem-se os trabalhos Maçonicos em 29 de Outubro de 1822, e continua o Apostolado.

No tempo, que decorreo desde 1810 até 1821 algumas Lojas existirão, mas tão ephemerás, que não merecem ser commemoradas. Perseguidos pela Policia, os seus Membros mudando de lugar a cada sessão, e fazendo pesados sacrificios para trabalharem algumas vezes fóra do perigo de ser lobrigados pelos

espiões do Governo, aborrecião-se de tantas fadigas, abafavão em quasi esquecimento o seu zelo, e recolhião-se ás suas casas para gozarem de algum repouso. Destas Lojas, a que por mais tempo persistio, e de cujos trabalhos o Governo sabia, por espiões, que nas suas mesmas columnas se assentavão, foi a que se intitulava *S. João de Bragança*, onde gente grada, mas quasi toda de Corte, se filiara. Este mesmo quadro assim espiado, e como que tolerado pelo Governo, não pôde por muito tempo escapar ao assombrado genio do Ministro d'Estado *Villa Nova*; e foi bastante motivo, para dissolver-se, a barbara persiguição, que em Lisboa fizera o *Marquez de Campo Maior* aos Mações Lusitanos, da qual foi desgraçada victima, além de outros, o benemerito *Comes Freire*. He notavel que os Membros mais conspicuos da Loja de *S. João de Bragança* se não contentassem

de ceder ás bravatas de *Villa Nova* dispersando-se com seus Irmãos nesta época, em que o primeiro movimento de Pernambuco em favor da Liberdade Brasileira deu argumentos a *Villa Nova* para persuadir ao Rei D. João VI. que esmagasse os Maçons como instrumentos de Revoluções, sem se lembrar que elle mesmo *Villa Nova* as promovia querendo por meio de força comprimir o espirito dos Brasileiros já embebido nos principios de Monarchia Constitucional Representativa, que se tornara huma necessidade, como depois se vio. Esses Membros de *S. João de Bragança* correrão mui promptos ao Rei, e a *Villa Nova*, em cuja presença humildes e como arrependidos, abjurarão erros, que não existião, e fizêrão entrega de insignias, e talvez papeis. Que não fizera este Ministro fanatico de hum Rei fraco contra o resto dos Maçons, se nesses papeis encontrasse provas da sua

injusta suspeita ! Tanto he verdade que os prejuizos cedem alguma vez á razão, mas sem por isso deixar a marcha das suas visões arbitrarías !

Depois desta época, e tomando já a Liberdade hum vôo mais amplo, *Mendes Vianna* organisou a Loja *Commercio e Artes*, fazendo entrar na sua fundação muitos Membros da Reunião, que ainda se achavão dispersos, e saudosos da fraternal amizade, que sempre reinára neste primeiro quadro. Sem nunca se terem filiado nessas lojas, que desapareciao apenas se installavão, prestá-rão-se contentes ao convite patriótico desse benemerito Restaurador da Maçonaria Fluminense.

A idéa da Independencia do Brazil agitava já fortemente os espiritos ; irritados os Brasileiros pelos imprudentes procedimentos do congresso de Lisboa para com esta consideravel parte da Monarchia, que aquelle Congresso

Constituinte parecia desprezar, ou maltratar, a cada disposição Legislativa, que involvia desprezo, ou sombra delle para com o Brazil, os corações de seus filhos pulavão indignados, e anciavão por desfazerem-se em acclamações de Independencia. Este fructo da nossa Liberdade e Civilisação já estava maduro; mas ninguem ousava colhe-lo, porque a força das Armas, e Leis de sangue cahirião sobre os que isoladamente lhe lançassem mão. A loja Commercio e Artes estava florente, e contava no seu gremio homens de saber, de bons costumes, e de encendrado Patriotismo. Houve então quem se lembrasse nella, que devera a Maçonaria concorrer á dar huma regular direcção aos espiritos na Causa da Independencia, que a pesar de ser opinião geral, podia ainda assim não ter os resultados felices, que teve, se lhe faltasse huma prudente direcção; o ne-

gocio não era facil com a presença da Tropa Lusitana , e commandada por Officiaes fanaticamente afferrados á politica da Metropoli. Foi então que dous Membros da antiga loja *Reunião*, e dos seus Fundadores, emprehendêrão com seus escriptos illuminar os povos ; o *Reverbero Constitucional Fluminense* apparecco no dia 15 de Setembro de 1821, e sabe todo o Brazil os serviços , que este Periodico prestou á Causa da Independencia, e da Monarchia Constitucional Representativa, que com enthusiasmo se jurára.

Como já fosse crescido o numero dos Membros da Loja *Commercio e Artes*, e todos os dias nella se filiassem os que ainda dispersos prezavão as virtudes Maçonicas, fez-se huma Assembléa Geral, e por votação se nomeárão os Membros, que devião formar a Grande Loja do Oriente do Brazil ; e foi então elevado ao cargo de Grão Mestre o então Mi-

nistro d'Estado *J. B. de Andrada*. Quando se fez este acto, já o Governo sabia, e de algum modo protegia os trabalhos Maçonicos; e já a Commissão da Loja encarregada de organizar a Constituição Maçonica tinha apresentado á approvação geral grande parte dos seus trabalhos, pelos quaes se forão regulando os actos subsequentes a esta primeira nomeação, e installação do Grande Oriente do Brazil. Seguiu-se logo o dia de S. João desse anno de 1822, e em solemne reunião sorteáráo-se os Mações, que devião povoar mais dous quadros, em que se dividio a Loja *Commercio e Artes*; tomando esta o N.º 1 em razão da sua antiguidade, formou-se o N.º 2, que se intitulou *União e Tranquillidade*, e o N.º 3, que foi chamado *Esperança de Netheroy*.

He publico o impulso, que os Mações Fluminenses então derão á Causa e Triumpho da Independencia do Bra-

zil; mas cumpre saber-se como a má-fé começou a solapar as bases da sua existencia, aproveitando até certo ponto os seus serviços, e reservando para melhor occasião o descarregar sobre elles os terriveis golpes da mais execravel perfidia. Os Membros mais influentes do Governo, e que tambem occupavão os primeiros cargos na Maçonaria, para os quaes não havia segredo algum, forão como viboras aquecidas no seio dos seus amigos, que bem depressa ferrarão venenosos dentes nas suas entranhas. A ingratitude começou a desenvolver a sua actividade, posto que ainda disfarçada, desde que o Principe Regente se iniciou Mação na Loja Comercio e Artes, e foi pouco tempo depois investido no Cargo de Grão Mestre, facto este, que sobremaneira irritou o primeiro nomeado, e que chamou a mais obstinada perseguição sobre o Irmão, que em boa fé, e com vistas na

maior prosperidade da Maçonaria, e da Patria, o propuzera; e tanto foi elle punido por esse erro, (que se não perdôa a si mesmo), que pouco depois acclamando em Loja a esse ingrato Principe Imperador do Brazil, foi dahi á 60 dias, por sua mesma ordem preso na estrada de Minas, onde fôra acclamado, expatriado, e mettido em processo como Republicano. Parece que o Principe assim obsequiado quiz dar huma satisfação ao Ministro apeado do Grão-Mestrado, mas não cedendo deste cargo, e sim descarregando a mais injusta perseguição sobre aquelle Irmão, que em muito boa fé se lembrara de o acclamar.

Os factos, que se forão rapidamente succedendo, provão indubitavelmente, que apenas as pessoas mais influentes do Governo conhecêrão, que os intrepidos promotores da Independencia Brasileira no Rio de Janeiro assentavão

esta grande obra na Liberdade Constitucional, ja plantada em quasi todos os corações, logo se conjurárão (talvez em virtude de convenções secretas, que então se não podião rastrear), para se desfazerem dos Mações mais patriotas e liberaes, quando ja não fossem necessarios aos seus fins. O que se vio depois faz crer que os Membros do Governo, Grandes Dignitarios e tambem Grandes Perseguidores da Maçonaria, estavam loucamente persuadidos de que ao Brazil só bastava o Throno Imperial, e que a Independencia desappareceria no momento, em que os absolutistas de Portugal, destruissem a Representação Nacional, e a Constituição, que ja muito adiantada se achava; pelo menos nenhum outro motivo explica o indigno procedimento, que se teve para com os Mações, cuja Liberalidade e Brazileirismo não se podem occultar. O Governo fingia approvar as doutrinas

Constitucionaes, que se emittião aos povos pelo *Reverbero*; e entre tanto os seus primeiros Membros animavão, e até redigião o *Regulador*, que se publicou para contrasta-las, e que por meio de Portarias se recommendou ás Autoridades das Provincias, como fôra revelado na Assembléa Constituinte. O Governo estava ao facto dos bons serviços dos Mações, e approvava tudo quanto se fazia em prol da Independencia e da aclamação do Imperador; e entre tanto os seus principaes Membros creavão huma nova Ordem, que chamárão *Apostolado*, e para a qual recrutavão dentre os Mações os que julgavão mais aptos aos seus fins particulares, e tambem aquellas pessoas, que parecião não muito firmes nos principios Constitucionaes. A noticia desta nova criação deu rebate nas Lojas Maçonicas, e fez nascer suspeitas, que depois se realisárão. Emvão representárão ellas que duas Socie-

dades com differentes Estatutos e Ritos, produzirião, quando menos, hum ciu-me, que embaraçaria a causa, em que todos se devião empenhar bem unidos; os autores do *Apostolado* disfarçando sempre os seus negros planos, e continuando a abraçar em amizade fraterna os que ja estavam marcados para a mais revoltante perseguição, respondião ás observações, que se lhes fazião, que como os fins de huma e outra Sociedade erão bons, e os mesmos, nenhum motivo havia para desconfianças offensivas da boa fé. Os Mações empenhavão-se em promover a acclamação do Imperador, não se forrando a fadigas, e a grandes despesas, enviando de seu seio pessoas de credito ás principaes Provincias, para que a acclamação em todas ellas se fizesse no dia 12 de Outubro, como em effeito se fez; e note-se que todas essas pessoas partirão autorisadas, e mesmo recommendadas

pelo Governo; entre tanto ainda bem não erão acabados os applausos desse Acto, em que a Maçonaria teve tão grande parte, e ja a intriga rompia o manto da dissimulação, em que se envolvia no Cenaculo dos Apostolos da perfidia. Os Chefes do *Apostolado* virão chegado o momento de rasgar a mascara; atterrão o povo embaindo-o com inventadas descobertas de negras e horrosas conpirações contra a forma do Governo, e contra a pessoa do Imperador, ha poucos dias acclamado por esses mesmos, que agora (3o de Outubro) se apontavão como traidores. Fizerão mais; comprão, e puzêrão em campo gente desprezivel, a quem chamarão povo, para pedirem, voz em grita, as cabeças dos que mais havião servido a esses tigres refalsados, e para requererem com assignaturas, collidas em tabernas e cocheiras, a deportação e aspero castigo daquelles, cujos nomes

lhes erão dados pelos Apostolos. Fizerão mais; mandárão ás Provincias prender, como réos de alta traição, os Mações enviados como ja se disse, algum dos quaes regressava contente do bom desempenho de sua missão, e que a pesar disso foi alojado na Fortaleza de Santa Cruz, e dalli embarcado dentro de poucos dias, e com outros, que ja lá se achavão, e expulso para o Havre, sem processo, sem subsidio, e quasi que sem tempo para o arranjarem por seus parentes e amigos. Fizerão mais; mandárão abrir devassa sobre o supposto crime de conspiração, que só se dava na perfidia de tão indignos Irmãos. Nessa devassa, em que apparecem as maiores monstruosidades forenses, e em que á cada pagina respira o odio sanguinario dos que nella influirão, forão pronunciados muitos daquelles Mações, que mais zelo mostrarão pela Independencia do Brazil e acclamação do Im-

perador *Constitucional*, como bem se provou na defesa, que apresentárão, e que corre impressa igualmente com os mais notaveis depoimentos dos seus encarnicados inimigos, e com as sentenças, em que forão declarados, não criminosos, e sim benemeritos da Patria.

No dia 29 de Outubro de 1822., dia de eterna vergonha para o Governo do Brazil daquella época, fecharão-se as Lojas, e interrompêrão-se os trabalhos Maçonicos pelos motivos apontados, e sendo já reconhecido o Grande Oriente do Brazil pelos de França, Inglaterra, e Estados-Unidos, cujos Diplomas depois se recebêrão.





TERCEIRA ÉPOCA.

Comprehende o periodo de 1823 á 1832. — O Imperador quiz restabelecer a Maçonaria, e os Mações se lhe negarão. A favor do Codigo Criminal algumas Lojas novas começarão a trabalhar. Fundase hum novo Grande Oriente; reinstalla-se o antigo, e convida o novo á reunir-se-lhe, o que não se conseguiu. Publica-se o seu Manifesto, e continua a trabalhar com prosperidade. Inaugura o seu Templo; reconhece, e he reconhecido pelo Grande Oriente do Peru; convida de novo o Oriente dissidente, e recebe ainda huma repulsa; approva-se, e jura-se a Constituição do Grande Oriente Brasileiro organisada neste intervallo de 6 mezes.

Quando o Imperador em fins do anno de 1823 se vio abalado em seu Throno pela impolitica dissolução da Assembléa Constituinte: e quasi violentado offerreco aos povos o Projecto de Constituição, que ainda dessa vez attemperou a irritação das Provincias desconfiadas por tão indignos procedimentos, lembrou-se então que se a Maçonaria se

empenhasse por elle, como dantes, o poderia segurar, recommendando aos povos o Projecto de Constituição como Iris de Paz, e penhor do seu Liberalismo. Alguns Mações forão para esse fim chamados á Quinta da *Boa-Vista* (onde o Imperador armára huma Loja, em que trabalhava com os mais predilectos do seu Gabinete), e sendo-lhes feita a proposta de persuadirem aos povos a prompta acceitação do Projecto offerecido, e isto com muitos protestos de amor e confraternidade Maçonica: a pesar de já não estarem, nem no Governo, nem no Brazil os *principaes comperseguidores de seus Irmãos*, todavia, esses Mações convocados então tiveram bastante coragem para se negarem a huma commissão, em que se não devia perceber mais do que hum novo laço armado á sua boa fé. A perseguição foi grande, e era recente, para não servir de lição importante aos que

podião ser ainda maltratados em recompensa de taes serviços.

No periodo decorrido desde este anno até o de 1831 pouco se trabalhou em Lojas fóra do circulo do Grande Oriente Brasileiro, cujos trabalhos se achavão interrompidos. Alguns quadros se formarão, he verdade, Nacionaes, e Estrangeiros, mas não prosperarão, tanto por lhes faltar o impulso de hum centro Maçonico, como porque erão sempre receosos da perseguição de quem aborrecia a luz e a verdade, e que mais assanhado pela justa repulsa dos Mações, quando de novo os quizera interessar em seu particular serviço, de hum para outro momento cahiria sobre elles com os mesmos horrores de 1822.

Aproximava-se em fim o dia da Regeneração Brasileira; e alguns Mações aproveitando-se das disposições Legislativas do Codigo Criminal, já mais doces a respeito de todas as sociedades, jun-

tarão-se , e convertêrão-se em hum Grande Oriente, cuidando que o antigo de todo se extingüira, como se fosse possível apagar-se o fogo Maçonico nos corações bem formados , em que huma vez se accenderá ! Os Membros do 1.º reconhecido Grande Oriente Brasileiro vendo que os negocios da Patria depois de 7 de Abril havião tomado huma direcção mais liberal, e por isso mesmo mais propicia aos trabalhos Maçonicos , reunirão-se novamente , (no mesmo mez , e no mesmo dia 29 de Outubro, com que cheios de afflicções fecharão as portas do seu Templo); e transportados de jubilo as abríão agora reinstallando-se os primeiros tres quadros, dos quaes muitos Membros, e os principaes Operarios ainda existiãõ , e comparecêrão ao primeiro aviso. Para que nada faltasse á legalidade deste Acto, juntárão-se em Grande Loja os primeiros Officiaes da que fora installada em

1822, e com elle o primeiro Grão Mestre nomeado, com determinação de servirem só até fazerem-se as novas Eleições, concluida que fosse a Constituição do Grande Oriente Brasileiro ; e no em tanto ficou regendo a de França , por consentimento do povo Maçonico , na parte que podia ser applicada ao Brazil.

Hum dos primeiros cuidados do reinstalledo Grande Oriente Brasileiro foi logo publicar hum Manifesto aos Mações do Brazil, e aos de todos os Orientes Estrangeiros, annunciando-lhes a renovação dos seus interrompidos trabalhos. Tambem convidou fraternalmente os Membros do moderno Grande Oriente; que no intervallo se havia installado (em 1820) a que se reunissem em hum só circulo Maçonico, para maior prosperidade da Ordem, e perfeita harmonia entre todos os Mações Brasileiros. He triste declarar que este convite foi regeitado, prevalecendo sem duvida hum

injusto capricho ao bem geral da Maçonaria. Mas ainda assim mesmo os Mações de hum e outro Oriente tem sido assáz honrados para se conservarem divididos, sim, em differentes Lojas, mas unidos em bom espirito, e até fraterisando-se em suas visitas de huns a outros quadros.

Desde o acto da reinstallação do Grande Oriente Brasileiro os trabalhos Maçonicos tomárão hum impulso extraordinario. Muitas Lojas daqui e das Provincias se tem reunido debaixo dos seus auspicios. Muitos Mações dispersos tem vindo povoar as columnas de seus primeiros Quadros; e muitos profanos se tem iniciado. A regularidade nos trabalhos, a magnificencia das ceremonias, tanto festivas, como funebres, tem chegado a hum ponto de perfeição, que nunca aqui tiverão. Sem se faltar á beneficencia para com os Irmãos pobres, alguns dos quaes vivem com suas fa-

milias sustentados pelos Mações de seus respectivos Quadros; além de subsidios feitos a estabelecimentos de caridade, e de instrucção á mocidade indigente, hum fundo se vai accumulando na Caixa Economica, conforme o que cada hum dos Quadros em cada mez pode forrar das suas mais urgentes despezas. Hum rico e magestoso Templo, em que hoje trabalhão as 5 Lojas do circulo estabelecidas na Cidade, foi inaugurado com rito proprio Maçonico; e já huma Constituição se organisou, e discutio, que foi jurada no anniversario da reinstallação do Grande Oriente (29 de Outubro deste anno) e que tambem era o da suspenção de seus trabalhos, como fica dito. Já ao Peru chegou a noticia dos progressos da Maçonaria Brasileira. Hum Plenipotenciario do Grande Oriente alli estabelecido apresentou-se solemnemente pedindo o nosso reconhecimento, e offe-

recendo o seu ; e esta mensagem recebida com o interesse próprio de Maçons, que amão diffundir a luz das virtudes por todo o mundo, deu principio a huma correspondencia , que he gloriosa á Maçonaria em geral.

Falta ainda, e he preciso dize-lo, para complemento de tão excellente obra, que os dous Orientes, que hora trabalham cada hum sobre si, fazendo hum sacrificio de seus caprichos sobre o Altar da Maçonaria, se fundão em hum só corpo respeitavel, e forte por suas luzes e virtudes. Este pensamento não foi esquecido antes de se concluir a Constituição Maçonica, que se jurára ; por que de novo se tentou o congraçamento dos Orientes separados, offerecendo-se Artigos, que não deverião ser desprezados ; mas nem assim a cadeia Maçonica foi soldada, como se pôde ver de huma franca exposiçãõ, que corre impressa. Se taes divisões são sempre preju-

diciaes a huma Ordem , cuja essencia he união e confraternidade , ellas se tornão tambem escandalosas em tempos , em que a politica parece dividir os espiritos. Se as virtudes que a Maçonaria re-commenda como qualidades necessarias aos que se appellidão irmãos , filhos da luz , e zeladores da verdade , são aptas para adoçar as paixões , acostumar ao trabalho , e amelhorar os costumes , ellas muito melhor se praticão reunindo-se as diversas lojas em huma sã grande Familia , e reguladas por huma só Constituição. Se he em tempos de partidos perigosa qualquer divisão na Sociedade , porque a intriga della se aproveita para seus fins , tambem he nesse tempo que mais se devem ligar os Mações , para bem desempenharem os deveres de bom Cidadão , vellando em honra da Patria , e confundindo os seus inimigos por hum procedimento digno dos que tem illustrado esta tão antiga

quanto respeitavel Instituição. Os Maçõs não se occupão de politica , he verdade , e bem punidos forão os de 1822 por se terem esquecido desta maxims observada em todos os seculos da Maçonaria ; mas como se não possa separar o character de bom Mação do de verdadeiro patriota , he preciso , para que se evite qualquer desar a estes estabelecimentos de beneficencia e philantropia, que todos se liguem , se instrúão , e se auxiliem, até para que a intriga dos profanos se não introduza em seus Quadros, abusando da boa concordia dos Irmãos, e compromettendo as santas intenções dos que só trabalhão em prol da humanidade , e em gloria do Supremo Architecto do Universo.

Não mencionamos neste abreviado quadro historico da Maçonaria , a separação, que fez do grande Oriente, a Loja *Segredo*, da qual já duas tambem se originarão (*Imparcialidade , e Caridade*)

para se reunirem ao verdadeiro centro , porque he de esperar , que cahindo na razão os principaes autores desse pequeno schisma procurem ainda concorrer ao bem geral da Ordem Maçonica , fechando os olhos a mal fundados caprichos , em que só respira particular interesse. O mesmo , com pouca differença, se pode dizer da Loja *Educação e Moral* , do Rito Escossez. Os motivos que dirigirão o seu Fundador , devião irritar aos que os lobrigarão por entre as boas intenções , com que disfarçara huma desforra de queixa particular. Mas as desavenças de irmãos acabão em abraços de reconciliação ; e talvez não esteja longe o dia, em que todos os Mações Brasileiros se liguem em huma só cadêa indissolúvel , sem que algum dos seus élos enfraqueça no exercicio daquellas virtudes , que a Patria e a Maçonaria reclamão em beneficio da humanidade.

Lista dos Mações deportados, processados,
e perseguidos no anno de 1822, sendo
Ministro d' Estado J. B. d' Andrada.

Luiz Pereira da Nobrega.—Brigadeiro,
Ministro da Guerra: demittido logo de-
pois da Acclamação, foi preso com gran-
de apparato, recolhido a Santa Cruz, e
deportado para o Havre.

José Clemente Pereira.—Desembarga-
dor, Juiz de Fóra, Presidente da Camara
Municipal: demittio se nos dias da intri-
ga, recolheo-se ao seu engenho; de lá
mesmo foi arrancado preso, recolhido
a Santa Cruz, e deportado para o Havre.

Januario da Cunha Barboza.—Sacer-
dote, Professor publico de Philosophia;
tinha ido á Provincia de Minas accla-
mar o Imperador; voltava d'alli con-
cluido este serviço; em caminho, e a
20 legoas da Cidade do Ouro Preto, foi

preso por hum Official mandado da Corte com essa Commissão , recolhido a Santa Cruz, e dentro em poucos dias deportado para o Havre com os dous antecedentes.

Joaquim Gonçalves Ledo.—Conselheiro pela Provincia do Rio de Janeiro, foi grandemente perseguido; mas escapou-se por entre muitos perigos, e asyloou-se em Buenos Ayres em quanto durou o Ministerio Andrada.

João Mendes Vianna.—Capitão do Corpo de Engenheiros; tinha sido enviado a Pernambuco, onde muitos e bons serviços prestou á causa do Brazil, e do Imperador; foi alli perseguido por ordem do Ministerio, preso, remettido ao Rio de Janeiro, onde por muitos mezes foi conservado incommunicavel na Fortaleza da Lage; e em seu processo se procurou todo o meio de o perder.

Antonio João de Lessa.—Sacerdote e Fazendeiro, escapou a milhares de per-

seguições e buscas , dormio muitas vezes no matto desconfiado até de seus proprios escravos peitados para o entregarem ; refugiou-se em Buenos Ayres , d'onde voltou com Ledo , acabada a perseguição Ministerial.

João Soares Lisboa. — Redactor do *Correio* ; soffreo muitos incommodos , fugio tambem para Buenos Ayres. (Os Escriptores liberaes forão os mais perseguidos).

Domingos Alves Branco Muniz Barreto.

João Fernandes Lopes.

Pedro José da Costa Barros.

Joaquim Valerio Tavares.

João da Rocha Pinto.

Thomaz José Tinoco.

José Joaquim de Gouvêa.

Luiz Manoel Alves d'Azêvedo.

Todos estes Mações forão pronun-
ciados na celebre devassa, de que já se
fallou , e corre impressa ; mettidos em
Santa Cruz ; depois , por grande favor

removidos para a ilha das Cobras , onde jazerão alguns mezes , mas d'onde sahirão em triumpho por sentença , que os declarou sem crime.



Exposição, d' todos os Mações Brasileiros, dos procedimentos, que tem havido para a malograda reunião em hum só Oriente, dos dois, que ora separados trabalham no Rio de Janeiro.

A publicação das seguintes peças, que se offerecem ao conhecimento dos Maç.: Brasileiros, servirá de provar a franqueza, e espirito verdadeiramente Maç.:, com que os Membros do antigo e já reconhecido Oriente do Brazil tem procurado, em honra da Resp.: Ordem Maç.:, reunir em hum só familia os Ir.:, que modernamente se congregarão em Corpo separado: e posto que tão repetidos esforços não tenham sido coroados de hum exito feliz, que tanto anheavão os verdadeiros Maç.:, cumpre todavia, que pelo menos os Membros do antigo reinstalledo Oriente, a quem chegara a grata noticia de que se tratava d'esta união, e por meios, que não compromettião o decoro de ambos os Circulos, conheção tambem qual foi o desfecho d'esta começada negociação, e julguem, á vista dos seguintes Documentos, se temos, ou não, procedido Maçonicamente; isto he, com espirito de paz e de confraternidade.



A' Gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:

S. S. S.

Bem convencido de que a Maç.: tendo sempre a reunir em fraternal e perfeita amizade, aquelles, que tendo visto a grande Luz, muito se honrão de se tratarem como II.:; e presentindo adoçados certos ciumes, que obstavão á reunião d'este Or.: com outro, que se installára, quando estavão interrompidos os Nossos Augustos Trabalhos:

PROFONHO

Que huma Prancha de Oriente a Oriente, assignada por todas as Luzes da Gr.: L.:, seja quanto antes remettida, convidando-se assim fraternalmente os Membros d'esse outro Oriente a reunirem-se com nosco em hum corpo fraternal e respeitavel; expondo-nos os meies, com que se deve fazer essa tão desejada e Maçonica fusão, para serem discutidos e approvados.

J.: DA C.: B.:

Cav.: R.: ✠.:, G.: Orad.:, V.: da
L.: Comercio e Artes, N.º 1.

Prancha remettida em virtude da Proposta anterior, discutida em G. : L. : , e approvada quasi unanimemente.

A' Gl. : do Sup. : Arch. : do Un. :

Respeitabilissimos Ir. : ,

Sendo a desunião, entre familias profanas, causa e principio de grandes males, até mesmo publicos, ella se torna muito mais perigosa entre Maç. : , por isso mesmo que diametralmente se oppõem ao verdadeiro espirito da Nossa Aug. : Ord. : Os corações d'aquelles, a quem se confiarão as verdades e segredos Maç. : , sentem fortemente a necessidade de se reunirem, para mutuamente se auxiliarem em suas doutrinas, e exemplos no caminho da perfeição, a que nos dirige a Gr. : Luz da Maç. : A verdadeira amizade, que forma o laço de corações bem formados, tomando em Nossa Ordem o nobre character de verdadeira confraternidade, produz resultados sublimes, facilitando todos os fins, a que nos propomos, e ligando-nos em cadeia indissolúvel, pela qual, em amplo circulo, se communica de huns a outros anneis, e com rapidez electrica, o ardente e celeste fogo do zelo Maç. :

Firmados nestes principios de incontestavel verdade, nós vos propomos, que nos unamos em hum só corpo e Oriente Maç.:, onde melhor resplandecção a sabedoria e virtudes, que caracterisão os Membros da Nossa Sublime Ordem.

Esta proposta, filha toda do zelo, com que os Ir.: se devem sempre amar, instruir, e coadjuvar, deve merecer-vos a consideração, que exige sua evidente importancia, dando-vos pressa em nomear huma commissão de vosso scio, que reunida á outra por nós nomeada, estabeleção bases, sobre as quaes, depois de reciprocamente approvadas, se verifique de prompto a congregação de todo o Povo Maç.:

Fazendo-vos esta proposta em espirito Maç.:, accreditamos, que existem em vós os mesmos honrosos sentimentos, de que nós achamos possuidos, em Gl.: da Nossa A.: O.:, em beneficio da humanidade, e em maior credito dos Maç.: Brasileiros. O conhecimento, que temos das vossas Luzes e Virtudes, faz que não duvidemos por hum só instante, de que todos sacrificaremos qualquer capricho sobre o altar da Maçonaria, em bem da Ord.: em geral, e que por isso, empenhando-nos em tão gloriosa reunião, se apressem os necessarios meios para realisar, quanto antes, este projecto verdadeiramente Maç.:

O Sup.: Arch.: do Un.:, etc., etc.—
Forão assignadas todas as Gr.: Luzes da
G.: L.:

Em resposta a esta Prancha, veio hum
Officio do G.: Sec.:, que he o do theor
seguinte:

A Sup.: G.: L.: Brasil.: a quem se
presente a vossa Prancha datada de a do
4.º mez do corrente anno, em que pre-
zado o resultado favoravel da discussão das
familias Ilac.: propozes a nomeação de
hum Comissão, que unida com outra do
vosso grãmo de igual numero, estabeleça
bases, sobre as  depois de recipi-
camente approvadas, se verifique de prom-
pto a congregação de todo o Povo Ilac.:
conveniente da sanctidade dos principios, que
professais, não hesitando em abracar tu-
das Propostas, que tom por fim constatar
tudo o Ilac.: me autorisa para com-
municar-vos, que concorde com a vossa
Proposta, nemora para tratar com a Com-
missão por vós indicada, os Il.: G.:
Il.: Jefferson 2.º, Mendes Vi-
anna, Linnæus 2.º, Arcton, e Timoleon,
a quem nesta data se faz a devida parti-
cipação. O Sup.: Arch.: do Un.: Illumi-



A' Gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:
 A' Sap.: Gr.: L.: Brazil:.

Aos Resp.: Ilr.: G.: B.: X.: B.:
 R.: , e O:.

Deseja S.: F.: e Un:.

A Sap.: Gr.: L.: Brasil: , a quem foi presente a vossa Prancha datada de 2 do 4.º mez do corrente anno, em que, prevendo o resultado funesto da desunião das Familias Maç.: , propondes a nomeação de huma Commissão, que unida com outra do vosso gremio de igual numero, estabeleção bases, sobre as quaes. depois de reciprocamente approvadas, se verifique de prompto a congrassação de todo o Povo Maç.: ; convencida da sanctidade dos principios, que professais, não hesitando em abraçar huma Proposta, que tem por fim confraternisar os Maç.: , me autorisou para communicar-vos, que concorde com a vossa Proposta, nomeou para tratar com a Commissão por vós indicada, os Ilr.: CC.: RR.: ✠✠.: Jefferson 2.º, Mendes Vianna, Caneca 2.º, Aretheu, e Timoleon, a quem nesta data se faz a devida participação. O Sup.: Arch.: do Un.: illumi-

ne, e inflamme os corações dos verdadeiros
M.:, para gloria sua, e prosperidade da
Mæç.: Braz.:

Officina. de Sap.: Gr.: L.: B.:, aos
26 do 4.º mez do an.: da V.: L.: 5832.

Por mandado da Sap.: Gr.: L.: B.:,

O Ir.: SOCRATES, 2.º C.: R.: ✚.:

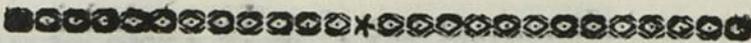
Gr.: Secr.: inter.:



Por mandado da Sap.: Gr.: L.: B.:,

O Ir.: SOCRATES, 2.º C.: R.: ✚.:

Gr.: Secr.: inter.:



A Gl.: do Gr.: Arch.: do Un.:

Ao Resp.: Ir.: C.: R.: ✕.: B.: da
S.: L.: , Gr.: Secr.: inter.:

S.: F.: e Un.:

A' Sap.: Gr.: L.: Brazil.: fiz presente a vossa Prancha do 4 do corrente mez, em que participais a nomeação da Comissão do vosso gremio, composta dos Ir.: que mencionastes: e a mesma Sap.: Gr.: L.: fazendo chegar ao conhecimento da sua Comissão o conteudo da vossa Prancha, me authorisou para communicar-vos, que as mesmas Comissões devem, para regularidade de seus Trabalhos, abrir correspondencia entre si, conforme foi participado á Comissão de nosso seio.

O Sup.: Arch.: do Un.: vós illumine, e conceda todas as prosperidades.

Officina da Sap.: Gr.: L.: B.: , aos 16 dias do 5.º mez do an.: da V.: L.: 5832.

Por mandado da Sap.: Gr.: L.: B.: ,

O Ir.: SECRATES, 2.º C.: R.: ✕.:

Gr.: Secr.: inter.:

Na mesma Sessão da Gr.: L.: em que se recebeu este Officio, fechados os olhos á desigualdade bem saliente da correspondencia, procedeo-se a nomear a Commissão tambem de cinco Membros, que forão logo encarregados de organizar e apresentar as bases da Reunião. Cuidarão logo disso; e em confidencia apresentarão a hum dos Membros da outra Commissão os cinco Artigos seguintes, para que sobre elles meditasse a Commissão, a fim de se applinar a discussão, quando se reunissem.



*Artigos apresentados pela Commissão do
Antigo Oriente.*

Art. 1.º Ambos os O.: se fundirão em hum só, sendo a Eleição do Gr.: M.: , Dignitarios, e Officiaes, feita pelos Membros dos dous Or.: , em numero igual de huma e outra parte; e d'aquella, em que menos houver, scrá preenchido por nomeação das respectivas LL.:

Art. 2.º No acto da fusão, se nomeará hum Presidente á maioria absoluta de votos, para presidir as Eleições do Gr.: Or.: , e até a posse do novo Gr.: M.:

Art. 3.º Ficarão subsistindo as LL.: existentes da Maç.: Franceza, que actualmente compõem os dous Circulos, sem alteração alguma no seu material e pessoal, senão por Proposta e approvação da L.: respectiva a quem isso convier.

Art. 4.º Feita as Eleições, immediatamente o Gr.: O.: nomeará huma Commissão de seu seio, para revisão das Constituições porque anteriormente se tem regido, e para propôr a adopção de huma d'ellas com alterações, ou sem ellas, ou mesmo huma nova, ou refundida, que será discutida, e approvada, conforme o methodo que melhor parecer. No em tanto

regerá das existentes aquella, que o G.º.
Or.º. escolher.

Art. 5.º Ficará sem vigor qualquer procedimento principiado, ou decretado a respeito de MM.º., que actualmente pertencem a hum, ou outro Circulo, como se nunca existira, começando-se huma nova era Maç.º.

Depois de quasi dous mezes de espera, sem nunca haver nem ao menos convite para reunião das duas Commissões, quanto mais discussão ou emenda á Proposta, em boa fé apresentada, appareceo como *ultimatum* desta negociação as duas seguintes Peças, que muito convem serem meditadas pelos Maç.º. Brasileiros, para conhecimento deste negocio; que interessara á Ordem em geral, desde que fôra tão dignamente entabulado. Debaixo de huma só capa achavão se as seguintes Peças Officiaes:





A Gl.: do Gr.: Arch.: do Un.:

Ao Resp.: Ir. Aretheu C.: R.: ✕:

A Sap.: G.: L.: Brasil.:

Deseja S.: F.: e Un.:

A Sap.: Gr.: L.: Brasil.: vós communica, que tendo de nomear huma Commissão para tratar com outra, que lhe sôra indicada pelos Res.: Ir.: CC.: ✕✕.: Gouvêa, Brito, Xavier, Barbosa, Ribeiro, e Oliveira, á quem n'esta mesma data se responde; procedeo á referida nomeação, e fosteis vos eleitos por huma maioria absoluta de votos para compordes a dita Commissão; o que a mesma Sap.: Gr.: L.: vos participa, havendo por muito recommendada a mesma Commissão a religiosa observancia da Constituição, que nos rege. O Sup.: Arch.: do Un.: illumine o Resp.: Ir.: Aretheu C.: R.: ✕.: no desempenho da importante Commissão á seu cargo.

Officina da Sup.: Gr.: L.: B.:, aos 26 dias do 4.º mez do an.: da V.: L.: 5832.

Por Mandado da Sap.: Gr.: L.: B.:,

O Ir.: SOCRATES, 2.º C.: R.: ✕.:

Gr.: Secr.: inter.:

Iguaes poderes serão conferidos aos Resp.:
Hr.: CC.: RR.: ✚✚.: Mendes Vianna,
Timoleon, Caneca 2.º Jefferson 2.º

MENDES VIANNA, C.: R.: ✚.:; JEFFER-
SON 2.º C.: R.: ✚.:; TIMOLEON, C.:
R.: ✚.:;





Aos CC.: RR.: ✠✠.: M. J. d'Oliveira,
 J. da C. Barbosa, B. da S. Lisboa, J.
 B. B. Pereira, J. J. de Gouvêa.

Os CC.: RR.: ✠✠.: M. Vianna, Ti-
 moleon, Aretneu, Jefferson 2.º, Caneca 2.º.

Desejão S.: F.: U.:

Charissimos e Respeitavellissimos II.:

Sendo-nos conferidos os poderes, que na Prancha inclusa vão designados, á fim de que, satisfazendo á Proposta que houvesteis por bem iniciar perante o deposito luminoso dos raios brilhantes, que nós esclarecem, tratassemos do meio o mais conveniente de congrasrar os FF.: da U.:, que pertencendo a huma mesma familia, e dirigindo-se á hum mesmo fim, talvez tem o Genio do mal podido desviar por caminhos desvairados, e escurecendo o albor d'aquelle, que mais directamente nos deve conduzir a comprasimento do Sup.: Arch.: do Un.:; e convencidos, quanto he possivel á pureza de corações, á quem temido confiados os sublimes mysterios, de que nada pode ser tao agradavel á Origem de todo o bem, como o sacrificio de pre-

tenções, quando infundadas, e que devendo sentir-se das fraquezas da humanidade, poderão oppôr-se aos progressos da Gr.: Obra; não duvidaríamos, Ch.: e Resp.: Ir.:, acolher desde logo toda e qualquer Proposta tendente a aquelle fim, onde se ostenta em toda sua belleza o espirito da nossa sublime Ordem; mas na limitada capacidade do espirito humano, na imperfeição dos orgãos por onde recebemos as impressões da G.: L.:, se á a occasião prudente arriscar as bases, que na escuridão das trevas, nas vacillações da fé, nos combates das paixões, assegura o Edificio dos nossos antepassados? A' que contradicções não hiriamos expôr os verdadeiros crentes, se consentissemos em alluir a clava mestre, que liga em huma só peça todas as pedras do Templo? Como em hum mar ameaçado de tantas tempestades, desprezar como inutil essa bussola experimentada, que nos tem conduzido a travez dos seculos? Não, nós nos lisongejamos antes de acreditar, que sendo os MM.: os mais fiéis depositarios dos preceitos, que lhes são confiados, que existindo na Lei os meios os mais seguros de huma verdadeira união, vós não insistis em sonhar os nossos corações em aguarde, se a diuturnidade dos tempos, se as diviões do seculo tem amortecido aquella fé, aquella constancia, aquella adhesão aos princípios,

que servem de timbre aos Discipulos de Adonhiram. Se approvesse ao Sup.: Arch.: do Un.:, para apurar-nos nas difficuldades, alentar ainda em vós essas suspeitas, nós vos affiançamos, somos MM.: temos direito á vossa confiança: a diuturnidade dos tempos não tem feito, se não radicar mais profundamente em nossos corações o respeito pela Lei, a divisão dos espiritos assegurar-nos, que não he prudente alluir, quando não ha certeza de poder edificar: a Lei, e sómente a Lei, he que nos dirige; he na Lei, que nós queremos abraçar-vos: he com a Lei, que podeis dar trabalhadores á Sap.: Officina; he em summa a Lei, como vedes dos nossos poderes, que nos cumpre sustentar

A poderosa assistencia do Sup.: Arch.: do Un.: dirija, e vigore no caminho da justiça as vistas dos Resp.: CC.: RR.: ✠✠.: M. J. d'Oliveira, J. da G. Barbosa, B. da S. Lisboa, J. B. B. Pereira, J. J. de Gouvea, para complemento da obra encotada, gloria e prosperidade de toda a Mac.: Brasileira.

No remanso da paz, fóra da vista dos Prof.:, aos 30 do 5.º mez do an.: da V.: L.: 5852.

ARETHEU, C.: R.: ✠.:; M.: V.:, C.:
R.: ✠.:; J.: 2.º, C.: R.: ✠.:;
T.:, C.: ✠.:

A Comissão apresentou na Gr.: L.: esta Resposta, e foi resolvido, que se respondesse, que toda a negociação se interrompia, e que a Comissão estava dissolvida.

Não foi esta a primeira tentativa para huma reunião, que muito convem à Maç.: em geral. Logo depois de reinstalledo o primeiro reconhecido Oriente do Brasil, que só as perseguições do anno de 1822, e circumstancias politicas dos seguintes, embaraçarão de trabalhar, sem com tudo extinguil-o, e tanto que os seus Membros se apresentarão em seus postos, e vierão povoar as columnas de seus Quadros, logo que a Luz Maç.: sahio debaixo do Moño, e appareceo no seu verdadeiro candelabro: huma participação e fraternal convite se fez logo para huma gloriosa reunião, á esse Corpo, que no anno de 1850, se erigira em Oriente. E porque os Maç.: Brasileiros sabem, que não só recusarão os seus Quadros, como até mesmo responderão com frase algum tanto alheia da dignidade Maç.:, excusado ho publicar esses Officios, bastando tão sómente os que ficão transcriptos para conhecimento e prova da franqueza e Maç.: fraternidade, com que o antigo reconhecido Gr.: Or.: do Brasil tem procurado a maior prosperidade da Nossa Sublime Ordem, por huma reunião fraternal, necessaria, e em tudo digna dos que se honrão de ser M.:!

Por Det. da Gr.: L.: de 15 de Out. de 1852.

Apresentando-se na Sessão da Gr.: L.:
 (de 15 de Setembro) o Sr. D. de Pon-
 te Rivera, Caval.: do R.: Seg.: En-
 viado pelo G.: O.: Peruano, e sendo
 recebido em plena Assembléa com as so-
 lemnidades da Ordem, pronunciou o se-
 guinte discurso, depois de lidos os Di-
 plomas, que antes da sua entrada apre-
 sentara á G.: L.:

DISCURSO.

RESPEITAVEL M.:, DISTINCTOS VIG.:, E AMA-
 DOS IR.: EU VOS SAUDO.

O G.: O.: Peruano, tendo noticia de
 que h-vieis reinstalado o vosso G.: O.:
 Brasileiro, encarregou-me da honrosa mis-
 são de felicitar-vos em seo nome, reconhe-
 cer-vos, e solicitar-de vos que tambem o
 reconheçaes; assim como de vos fazer scien-
 tes de que nada anheia tanto como o en-
 cetar com vosco relações fraternas, para
 que ajudado de vosos Conselhos e luzes
 possa imitar a vossa philantropia, e virtu-
 des, e melhor conseguir os fins, á que se
 dirige a Mãç.: Serei breve sobre a parte da
 minha commissão relativa á significar-vos
 os sentimentos de particular simpatia e apre-

ço. com que vos destingue o Gr. : O. : Peruano; só a situação geographica, e identidade de costumes, bastão para justificar tão nobre predilecção entre Maç. : Americanos. Elle vos participa igualmente que segue o Rito Escossez, e já sabe que haveis adoptado o moderno Francez; mas está bem convencido de que he indifferente a escada por onde os Maç. : podem subir ao Templo das virtudes, pois que só he essencial ali chegar purificado, e digno do nome de virtuozo. A' isto se reduz todo o anhelos dos Maç. : do Gr. O. : Peruano. Occupado actualmte em discutir os seus Estatutos, elle promette mandar-vos hum Exemplar, por meu intermedio, logo que estejam Sancionados.

Depois de vos communicar assim o objecto da minha Missão, seja me permitido exultar de jubilo por me vêr em meio de tão numerozo concurso de Maç. : virtuosos, e agradecer os vossos applausos segundo a Ordem.



A' este Discurso de Mensagem respondeo logo o G.: Or.: da G.: L.: J. da C. Barboza, C.: †.: nos seguintes termos.

DISCURSO.

À GL.: DO SUP.: ARCH.: DO UN.:
 S.: S.: S.:

Sempre que a Luz Maç.: reflecte de qualquer ponto do nosso Globo, e d'entre povos, que ella encaminha no exercicio das virtudes, a humanidade deve exultar, e os Maç.: cobrirem-se de honra, e de Gloria, vendo assim satisfazerem se os seus desejos, e coroarem-se os seus trabalhos. He desta arte que a Benificencia longe de occupar hum assento acanhado em alguns corações, ou em alguns pequenos circulos, derrama-se como orvalho do Ceo sobre todos os homens espalhados por differentes paizes. A Luz da Maç.:, vós o sabeis, Ir.:, he bem semelhante á do Sol, que reparte com todos os seus raios, e produz em diversos lugares os mesmos effeitos, que produzira sempre desde a sua criação. Ella gira em Orbita regular, e tão magestosa, que nem a noite dos Seculos, nem a massa das perseguções, tem podido jámais obscurece-la,

ou extingui-la. Reapparecendo quasi sempre mais brilhante depois de alguns eclipses motivados pelos erros, que acompanhão as fraquezas da nossa especie, ella segue, e auxilia a civilisação em sua marcha, desenvolvendo as preciosidades das Artes e Sciencias, adoçando os nossos costumes, e aproximando os homens daquella perfeição, que nos he licito procurar usando acertadamente das nobres faculdades, com que nos enriquecera o Sup.: Arch.: do Un.:

Eis o principal motivo Ir.:, porque os nossos corações se devem encher hoje de hum virtuoso jubilo, vendo que de hum paiz remoto a luz da Maç.: nos procura vencendo as difficuldades das nossas posições geographicas, saltando montes, e affrontando a furia dos mares, só para augmentar o clarão do Candelabro Maçonico, que agora mais do que nunca illumina a marcha da livre Familia Americana.

Nós somos abraçados pelos Mações do Sapientissimo O.: do Perú, cujo Representante, por tantos titulos Respeitavel, agora apparece em nosso Templo. Nós sahimos promptos e contentes ao seu encontro, apenas soarão nesta habitação do Segredo, e da Sabedoria os golpes de malhete dos que conhecerem os misterios da nossa Augusta Ordem; elle apresentou os documentos, que nos inclinão á respeitá-lo como hum

visitante, que sahe da Orbita ordinaria dos Mações, porque vem saudar nos em nome de hum Oriente, que deseja reunir as luzes de todos os Mações Americanos, e que firmára o seu assento com o fim honroso de ser util á humanidade em geral, a pezar de seguir o Rito Escosses, que não differ em principios do Rito Francez, que temos adoptado. Esta Alliança de Amor, e de virtude deve ser apreciada pelos que sabem quanto serão Vantajozos os seus resultados. Reconhecendo assim os Mações de hum Estado, que tantos esforços tem feito para firmar o amor das virtudes em meio das calamidades, á que tem dado lugar a politica de nossos tempos, nós encontraremos ali amigos firmes e leaes, assim como os Peruanos aqui devem encontrar, porque os Maç. Brasileiros não são tardos no desempenho dos seus Sagrados deveres.

Estão pór este modo apertadas as nossas mãos em doce e virtuosa amizade; a Beneficencia que deste Acto resulta em gloria de dous O. : tão dignos hum do outro, deve sem duvida encher de gloria os Operarios das diversas Officinas, que entrão em seus respectivos Circulos.

Já do Norte deste nosso Hemisferio nos tinha chegado a saudação fraternal, que tambem haviamos recebido da Inglaterra, e da

França. A primeira Nação da America, que ensinou ás outras a gloria, que se colhe de sustentar os Direitos do homem, apressou-se em reconhecer o nosso Grande U.: apenas o brado da nossa Gloriosa Independencia nos desprendeo dos ferros Coloniaes que tambem algemavão a Maç.: Portugueza. Sufocada em seu berço pelos ciumes de huma Metropole desconfiada do nosso engrandecimento, ella só deo signaes de vida em 1822; mas pareceo dormir por dez annos para acordar agora mais cheia de vida e de gloria, agora que respira em seu verdadeiro elemento, a liberdade desembaraçada das suas pês.

A centelha escondida na pederneira nunca se apaga; e assim tambem o fogo da Maç.: quando huma vez penetra os Corações bem formados, salta delles mais activo e brilhante, apenas o amor da humanidade o fere em seu deposito, offerecendo-lhe os necessarios fomentos para que lavre com fructo, e reclamando a sua preciosa luz na pratica das mais importantes virtudes.

Congratulemo-nos Ir.: pela honroza presença do Respeitavel Enviado do G.: O.: Peruano, que assim procura a nossa amizade e reconhecimento. Este Acto bem prova que o reflexo da nossa Luz Maçonica tem chegado aos seus Quadros, e nos adquire amigos em toda a parte do globo, em que

se exerce a Arte Real. O seu exemplo em breve será seguido pelos Maç.: dos outros Estados nossos conterraneos; a Liberdade, e a Independencia que formão as bases da nossa natural sympathy, não são menos influentes do que a Benificencia, e philantropia, que dellas nascem, e formão as primeiras fibras dos corações Americanos. Nós já somos Irmãos por motivos politicos, e os laços de huma tão nobre fraternidade muito mais se aperfeiçoarão por motivos virtuosos, isto he Maç.: A elevada cathegoria, em que nos apparece hum tão Respeitavel Visitador, bastára sem duvida para lhe tributarmos o nosso mais profundo respeito, se pela honrosa Commissão, de que he encarregado, não tivessemos dobrado motivo para o admittirmos em nossa cordial amizade. Principiemos Irmãos, principiemos a provar ao Sapiëntissimo G.: O.: Peruano que somos desvellados em cumprir os deveres, á que elle nos convida, solicitando o nosso reconhecimento. Honremos, e applaudamos o seu Dignissimo Representante, porque confiamos que os Maç.: Peruanos presaráõ os Maç.: Brasileiros, que possão alguma vez procurar o amparo de suas virtudes, e o balçamo d'aquella verdadeira amizade, que reciprocamente nós promettemos, e que só entre Mações Regulares se reputa verdadeira o Santa.

Vivat. Vivat. Vivat.

DISCURSO

*Recitado na R.: L.: Com.: e Art.: ao
O.: do B.: , pelo Cav.: R.: ✝ J. da
C. Barboza. no acto de tomar posse de
Vener.: em Março de 1832.*

Collocado neste Throno, á que só me el-
levára a vossa escolha, se conheço que te-
nho bastante motivo para encher-me de
huma nobre ufania, tambem me quebra o
animo a lembrança de que passo a subs-
tituir a hum Respeitabilissimo Veneravel,
que desempenhára todos os seus deveres com
honra da N.: A.: O.:; com credito de suas
excellentes qualidades; e com aplauso des-
te Resp.: Quadro, que jámais se esquecerá
das suas doutrinas, e exemplos. Mas ainda
bem que os raios da sua virtude e sabedo-
ria, reflectidos deste Throno sobre as nos-
sas columnas, me podem orientar na direc-
ção dos trabalhos, que me confiastes. A
emulação neste caso he tanto mais indis-
pensavel, quanto he mais sensivel a falta
de hum Veneravel, que vós terieis reelei-
to, senão prescristeis a Lei geral á vanta-
de deste Resp.: Quadro. Igual a vós em
docilidade e fervor Maçonico, eu só appare-
ço por vossa eleição no primeiro emprego

para regular os nossos trabalhos ; e se nesta qualidade me tendes prometido amor, respeito, constante coadjuvação, e obediencia legal, eu pela minha parte tambem vos asseguro respeito, amor, disvello, e tudo quanto couber em minhas faculdades, para que esta Familia Maçonica cresça e prospere em virtudes ; e para que os vinculos de huma cordial fraternidade reunão docemente os nossos corações. O deposito das verdades e praticas Maçonicas, que se nos confiára desde a nossa iniciação, não deve ser nunca abandonado, por isso mesmo que dellas pende a virtude, e a virtude he só quem pode felicitar o homem. Aquelle, que abriu os seus olhos á grande Luz, e recebeu dos Maçons o abraço e o culo de paz e confraternidade, não deve entihiar-se na estrada, que se lhe abriu, saudoso das trevas e vicios, em que laborão os profanos. He mesmo impossivel que os nossos corações senão ábrão ás delicias de huma franca amisade, que reina sempre em nossos Quadros, que tem reinado, e reinará entre nós, porque he propria do homem honrado ; e o homem honrado, seja qual sôr a sua condição, não pôde desprezar a virtude.

Sim, meus Irmãos, posto que tudo pereça debaixo do pezo dos seculos, com tudo a Maçonaria, bem como huma arvore plantada em terreno fertil, cresce, e ostenta-

se de cada vez mais copada e florida, em meio das ruínas, que o tempo deixa apóz si; tal he o privilegio da virtude, e de tudo o que nella se apóia! Que motivo por tanto póde ser mais interessante para nos obrigar a huma perfeita e fraternal reunião em torno do altar da Maçonaria? Debixão de quaes outros mais favoraveis auspícios poderão os amigos da propagação da verdadeira luz reabrir as portas deste Templo construido em gloria do S. S. A. S. do U. S., e renovar trabalhos, que só tempos de ignorancia poderão suspender? O Genio Tutelar da Liberdade extendeo as suas azas sobre o Brasil, e a felicidade fulgura por isso mesmo aos olhos dos Brasileiros, em cujos corações a Independencia da Patria, e a Liberdade dos homens interessão os seus desvellos e a sua gloria. Bem como hum Astro, que fecunda o Universo, a Maçonaria já resplende mais radiante dissipando as nuvens, que ha 10 annos assombraão o seu eterno brilho. Os nossos trabalhos tomarão maior vigor; o seu pezo repartio-se por antigos e novos operarios, proporcionando-se ás suas forças a maior, ou menor perfeição de tão nobre tarefa. A vigilancia tocou aos Mestres; a actividade aos Companheiros; o zelo aos Aprendizés; mas a virtude he de todos. Huma doce concórdia enlaça os nossos corações no amor da

Maçonaria; já muitos templos se edificação, e se consagrão á virtude.

o A *Officina Commercio e Artes na Idade d'Ouro*, á que hoje prezido por vossa eleição, e que n'outros tempos tanto se distinguira pelo zelo dos seus Operarios, renasce gloriosa como a Pheux dentre as cinzas, em que parecia hare-la sepultado huma indigna perfidia. Reunem-se os seus Memb os dispersos; pevoão as suas columnas pela adopção de novos trabalhadores, que fugindo a confusão dos profanos, aqui vem respirar a aura suave da paz, e da precioza amizade, que se abrigão nos circulos Maçonicos. O raio luminoso, que nos guia pelos caminhos da sabedoria e da virtude, procede de hum foco commun, a quem a Liberdade da Patria deo nova existencia, regenerando a sua força, e restituindo-lhe os seus privilegios. Os homens aqui virão, como n'outros tempos á escola de Delphos, receber lições de fraternidade, de união, e de beneficencia. Eis hum grande triumpho da Arte Real; eis huma obra daquella sabedoria, que conduz o Maçon á felicidade pelo nobre exercicio das virtudes sociaes. A queda dos Imperios, e a revolução dos povos, podem sim alguma vez interromper a sua marcha, porém nunca esgotar este rio caudal, cuja origem se perde na antiguidade dos tempos.

Se me fosse permittido desenrolar aos vossos olhos os Archivos dos seculos mais remo-

tos, para alcançar a origem da N. :. A. :. O. :. vós a verieis perder-se na 3.ª idade do mundo; eclipsar-se, e resurgir mais brilhante na 4.ª Mas deixemos ao sabio, ancioso de alardear faustosos conhecimentos, o penetrar a noite dos tempos, devorar os Annaes do Mundo, e o apontar-nos a Maçonaria em seu berço, declarando-nos quem forão seus fundadores ou Noé, ou Moyez, ou Salomão. Remecha elle muito embora as cinzas do Egypto, investigue as ruínas da Grecia, revolva os comoros da Palestina, e faça concorrer as Nações todas, e todas as Ceitas antigas á confrontação dos hyeroglyphos de húmas com os nossos symbolos misteriosos; e os ritos sagrados de outras com as nossas ceremonias puras, comparando assim a actividade do nosso zelo com os diversos prejuizos da antiguidade; o sabio profano, póde, querendo, estabelecer sistemas, mais ou menos engenhosos; para se fazer celebre, porém basta ao verdadeiro Maçon a certeza, em que deve estar, de que a N. :. A. :. O. :. occulta a sua origem em huma infinita massa de annos, sera que por isso perca a sua gloria; ou esfrie o primeiro fervor de seus Membros, couro agora mesmo a experiencia nos ensina. E com effeito, as Festas de Diana em Scythia; de Urania entre os Phenicios; de Minerva em Athenas, de Ceres em Eleusis; e de Isis no Egypto, offerrecem algumas relações analogicas com as nossas; mas

ellas tanto distão , como a realidade das sombras e figuras, em que se bosqueja. O Egypto tambem contou Magos depositarios de todas as sciencias humanas; elles cubrião os seus segredos com o veô de hyerogliphos , e só os revelavão aos que vião capazes de os possuir; mas se nisso entrava espirito Maçonico , a antiguidade o torna duvidoso á nossa investigação. Nós vemos Nabucodonosor tomar á força de Armas Jerusalem, destruir o Templo de Salomão , e reduzir os Mações á hum lastimoso cativo. Logo depois Cyro apodera-se de Babilonia, e os restabelece em todos os seus direitos; aqui a Maçoneria melhor se descobre dos véos da antiguidade, e precedendo de outras observações , concluimos que ella triumphava sempre da foice dos tempos, e do cutelo das revoluções. Mas que importa ao Maçon o conhecimento da verdadeira epoca da sua origem, quando está certo que pelo seu culto constitue-se o amigo do bem geral da humanidade, e sabe que pôde ser feliz por elle, fazendo a felicidade dos seus semelhantes? Que vantagens não resulta á Sociedade civil desta Arte Divina, que por vinculos estreitos une os homens, e os harmonia sob-leis sabias, tornando-os operarios da sua propria felicidade, e ensinando-lhes a construcção de hum edificio moral, que cobre de flores o espinhozo caminho da vida, e forma huma doce alliança entre os prazeres e a virtude? O profano desejaria-seis

duvida iniciar-se em nossos misterios, se podesse fazer chegar huma das suas vistas ao interior do Templo dos Amigos da Ordem e da Paz. Qual não seria o seu pasmo vendo-nos em huma grey composta de homens de todas as Nações, de todas as ordens e condições, applicados ao estudo das virtudes? Huma reunião, em que trabalhos tão uteis são guiados pela sabedoria e amabilidade, que se não encontram fóra dos nossos Templos; em que a igualdade dirige os respeitos reciprocos; e em que os mesmos banquetes são presididos pela decencia, frugalidade, e alegria fraternal, não pôde deixar de ser invejada pelos que sabem quanto são preciosos os momentos empregados em tão nobres exircicios. Que sentimento de veneração não experimentaria elle para com huma Instituição, que resvalando sobre as revoluções politicas, apesar das guerras de opiniões, que nunca interessão a Maçonaria, tem vencido seculos e seculos, e corrido hum immenso espaço de bem differentes regiões? Semelhante á huma torrente, cuja rapidez força os diques construidos para represal-la, a Maçonaria triumphou dos maiores obstaculos, que encontrou. Seus Templos destruidos erguem-se mais magestosos dentro suas ruinas materiaes; fóra preciso destruir os corações dos filhos da Luz, para que desaparecessem os altares do culto que, com

sagrão ao G. A. do U. beneficiando aquelles, em quem fôra estampada a sua imagem; em fim a existencia e gloria da Maçonaria são eternas, porque tambem são eternas a verdade e a virtude.

E poderia não ter perpetua duração huma Ordem tão util, que impõe aos homens a obrigação de se communicarem mutuamente as suas luzes: de se edificarem com reciprocos exemplos de virtude: e de se coadjuvarem beneficentes, gosando de todos os praseres das almas francas e nobres, sem aquelles abusos, que no seculo lhos fazem perder o seu verdadeiro merecimento? Quanto não he preciosa esta escolha, em que se dão lições de amizade, de justiça, de beneficencia, de honra, de sinceridade e patriotismo; virtudes, que devem constituir sempre o verdadeiro caracter de hum Maçon!

Senhor de si mesmo, por isso que he livre, e ama a virtude, elle se elleva sobre as ruinas de suas vencidas paixões, e o seu coração converte-se em throno de sabedoria. Cheio de respeito para com os direitos de cada hum dos seus Concidadãos; elle sabe cumprir todos os deveres do seu estado civil, e Maçonico. Se algumas nuvens se condensão em seus mais bellos dias, sabe prudente sacrificar as suas paixões á paz, e á união. Inimigo da mentira, nada

conhece tão digno do seu acatamento do que a verdade. Fugindo sempre da vaidosa ostentação, estende hum véo de modestia sobre os beneficios que faz, e cõra de virtuoso acanhamento quando a gratidão os publica com o fim de espartar a emulação dos outros homens. Elle võa em soccorro do indigente, e a pobreza he hum titulo assaz recomendavel á sua liberalidade, em qualquer condicção, que o homem lhe appareça. Consola os allictos, ou derramando hum balçame salutifero sobre as suas chagas, ou misturando o seu pranto com as lagrimas do desgraçado. Amigo fiel, a sua confiança torna-se illimitada. Depositario dos sentimentos da amisade, o seu segredo he tão inviolavel, quanto he pura a sua franqueza. Submisso aos seus deveres, e dominando os seus caprichos, o seu espirito he despido de fausto, e o seu coração he sem dobrez. Amante da sua Patria, elle a serve como bom Cidadão, alegra-se de suas prosperidades, e toma á peito a sua gloria.

Qual he pois o Maçon, que não deseja ser reconhecido por estas brilhantes qualidades no circulo, á que se reunira para levantar Templos á virtude, e cavar masmorras ao vicio? E tantas virtudes reunidas não são os preciosos frutos dessa arvore copada, cujos ramos abrangem os dous

Emispherios? « O' Virtudes soeizas, fontes redundantes, cujas aguas levão a fertilidade aos campos, que humideceis; que aligeiraes o pezo das humanas desgraças, e assim abri-lhantaes todos os nossos dias! As portas deste Augusto Templo vos serão sempre abertas; em vossa honra a amizade virá queimar os incensos do culto, que vos he devido, sobre este Altar sagrado. »

Meus Irmãos, só pela pratica das virtudes poderemos ser felizes. Reunamo nos de mais em mais em fervor Maçonico, em doce e franca amizade, para que mutuamente nos ajudemos na pratica das virtudes, e desempenho dos nossos deveres. Digae-se o G.; A.; do U.; apartar dos nossos corações qualquer sentimento, que se opponha aos que devem ter os verdadeiros Maç.; — Sabedoria, União, e Força, — sejam sempre a nossa divisa, e o nosso timbre em todas as nossas accões. Viva, Viva, Viva.





DISCURSO

*Recitado no acto da Inauguração no novo
Templo da M.: ao O.: do Rio de Ja-
neiro, pelo Cav.: R.: ✠ J. da Cunha
Barboza, Gr.: Or.:*

Momentos ha na nossa vida, meus Ir-
mãos, em que o silencio produzido por hum
respeito profundo he mais eloquente, do
que hum discurso meditado em repouso;
e ainda quando seja a fiel expressão dos
sentimentos de quem está bem convencido
das verdades, que explana, todavia, elle
não consegue tanto como a reflexiva me-
ditação do homem cheio de grandes e mag-
nificas imagens. Nós acabamos de presen-
tear hum acto por muitos motivos respei-
tavel, e até hoje unico nos Annacs da Maç.:
Brasileira; a magestade de tão augustas ce-
rimonias unida á novidade de huma dedi-
cação, em que se manifesta o maior res-
peito para com o S.: A.: do U.: e para
com os homens, que elle creára semelhan-
tes á si, conduz o nosso pensamento á des-
cortinar em tantos simbulo e ritos, aquellas
verdades e preceitos, que devem regular
os Mações no caminho da felicidade; cheia
a nossa alma de objectos tão nobres, e

entregue á profunda meditação, de que elles são dignos, que sublimes pensamentos a não arrebatão da terra á que ainda pertence por sua vida? Ah eu exprimo francamente o que sinto, mas sei que os meus pensamentos sobejão á toda e qualquer expressão, que delles eu possa fazer, assim como acredito tambem que no coração de cada hum de vós se passa o mesmo que no meu. O espirito de verdadeira confraternidade, que nos une em cadeia indissolúvel em torno deste novo Altar da Mac.: comunica-se por todos nós bem como o chama electrica; elle nos faz igualmente experimentar as doces e nobres sensações, que produz hum acto tão respeitavel, e tão novo.

Mas seja-me consentido desafogar o coração dos sentimentos, que o enchem neste ensejo; não porque seja preciso instruir-vos em matéria, que por si mesmo se explica, mas sim para que vejaes que elles perfeitamente se harmonião com os vossos, resoando accordos como instrumentos afinados em orchestra bem dirigida: —

Que vimos nós, meus Irmãos?.. Hum Templo construido sobre fundamentos inabalaveis; huma luz, que desentranhada em pequena faísca da pedra, em que se occultava, propagou-se em muitas estrelas dando-nos a necessaria claridade para marchar-

inos sem tropéços ; tres differentes lustrações daquelle , que em nome da Maçonaria Brasileira consagra este monumento de amor e sincera veneração ao Sup. : Arch. : do U. : ; huma invocação fervorosa, filial, e em tudo digna de quem o reconhece verdadeira fonte de sabedoria e felicidade; em fim huma reunião magestosa de Mações de todos os grãos e qualidades aformoseando este Quadro, em que a virtude se deve asilar para sempre.

Ah ! este Templo figura daquelle , que cada hum de nós deve erguer em seu coração, atavia se de emblemas, que bem claramente nos inculcão as virtudes, que nos convém cultivar, porque são ellas os nossos mais preciosos ornamentos. A Sabedoria, a Justiça, a União, e a Beneficencia, columnas principaes da Maçonaria, promettem-nos huma eterna e gloriosa duração, porque assentão sobre a Liberdade e Independencia da nossa Patria, e serão defendidos pelo nobre zelo de Mações Brasileiros, nunca menos fervorosos, do que os outros, que povoão o mundo. Este zelo, que tanto se nos recomenda em nossos trabalhos, está symbolizado nas chammas da primeira lustração, que testemunhámos. O fogo, assim como regenera a natureza, assim devóra as partes menos puras, que servem de embaraço á nossa desejada perfei-

ção; e se o fogo só depois de encendrado nas chaminas he que toma o seu maior brilho, da mesma sorte os nossos corações só depois de purificados nas chaminas de hum ardente zelo Maç.: he que podem ser Templos da virtude, dignos da santidade e pureza daquelle, á quem os consagramos.

Tambem a candura de costumes, a innocencia das frossas palavras e acções, se nos recomendão por essa ablução lustral ha pouco praticada. A agua que lava as manchas do nosso corpo, e que a mesma Religião Christãa emprega para lavar as da nossa alma, a agua aqui serve de nos lembrar a purificação necessaria aos trabalhadores de huma Officina, em que a virtude resplandece á proporção que os seus Operarios se apartão dos erros e vícios, em que se manchão os que se esquecem da nobreza de seus destinos.

E que lições importantes não colhemos nós do suave cheiro dessas aromas, que queimados em honra do Sup.: Arch.: do U.: embalsamão o ar, que respiramos neste Templo dedicado á sua gloria, e á felicidade de todos os homens? A virtude, meus Irmãos, por mais que se esconda das vistas profanas, manifesta-se por seus effeitos, honrando aquelles, que a praticão, e que o silencio da modestia rouba á huma vaidosa ostentação. Os aromas lançados so-

He as brazas fazem logo sentir o delicioso cheiro, que só assim produzem suavizando o ar dos que respirão em torno do Altar, em que ardem. O bom exemplo das virtudes Mac.: ainda praticadas no retiro da Modestia, que nenhuma outra testemunha deseja ter de seus bons actos além da sua mesma consciencia, rompe os véos do silencio, e enchendo de honra os que se consagrão ao exercicio das boas accões, edifica, corrobóra, e torna mais attentos aos deveres, os que parecião separados, ou deiles esquecidos na confuzão e obscuridade dos profanos. O bom exemplo simbolizado na suavidade das preciosas essencias, que enche o recinto deste Templo, não só deve avivar a emulação dos que nelle se reúnem, como tambem diffundir o amor das virtudes pelos que podem apreciar os seus encantos, e conhecer a sua grande importancia. O Maçon, que recata com sabedoria o seu nome dos aplausos, que lhe merecem as suas boas accões, não deve occultar, todavia, debaixo do modio a luz, que promove a felicidade dos seus semelhantes; elle concorre para a maior gloria da nossa A.: Ord.: concorrendo para a illustração dos mesmos profanos, que dormem sepultados nas trevas do mundo; e o seu merito adquire redobrado valor, porque então faz o bem com o nobre intuito de que elle aproveite á humanidade em geral.

Estas verdades estão ao alcance daquelles, que virão a grande Luz: ella se desenvolve da obscuridade dos seculos para dirigir a nossa marcha na estrada das virtudes, e propaga-se, a pezar dos seus maiores obstaculos, pelo fervor Maçonico, que eu não duvido respeitar no edificante recolhimento, com que assistis á este Acto, que confraterniza todos os nossos corações. As trevas cobrião este recinto, assim como succedera ao mundo antes de se crear a Luz; os erros e os vicios fizeram então apparecer hum cáhos em tudo opposto aos designios de quem nos criára para a felicidade. Foi preciso que huma reunião de homens anciosos das virtudes, que de mais em mais se obscuricião sobre a terra, se entendessem entre si por meio de signaes, tóques, e palavras, sem distincção de tempo e de lugar, para melhor promoverem a felicidade dos homens, desassombrando-a da corrupção já largamente espalhada sobre a face do globo. Foi então que a Maç.: appareceo como hum Astro luminoso, espancando as trevas, e dirigindo-nos por caminhos segurissimos ao verdadeiro termo da nossa viagem sobre a terra. A perfeição das virtudes, que se havia tornado mui difficil, por não dizer impossivel, na depravação e turbulencia mundana, começou á ser facil no recinto da paz e do silencio, em que trabalhavão os que

dando se o nome de Irmãos dirigião se por huma só vontade , a de ser felizes pela pratica das mais heroicas virtudes. O Sabios que deixão de estudar os effeitos da Luz Maç.: occupando-se exclusivamente da origem da nossa A.: O.: parecem acreditar que ella necessita da auctoridade dos seculos para ser respeitada , como merece , pela sabedoria das suas eternas doutrinas. Sem desprezarmos as suas opiniões , ou elles pretendão achar o seu berço nas margens do Nilo , ou no templo de Salomão , ou mesmo nos Campos da Palestina entre os Cavalheiros ali dispersados pela fortuna da guerra , diremos , (e tanto bastará para consiliar amor e respeito á huma Instituição , que triumphava sempre das revoluções do tempo e da politica) que a importancia da Maç.: he de simples intuição para os que sabem apreciar a importancia das virtudes. Se pois a virtude aqui se ensina , se recomenda , e pratica , para que he gastar tempo em procurar a origem da Maç.: na obscuridade dos Seculos , quando a sua Luz a descobre no coração do homem de verdade , de justiça , de honra ? Aproveitemo nos antes dos seus reflexos brilhantes para adiantarmos a nossa marcha no caminho das virtudes , e então de mais em mais nos chegaremos á perfeição , objecto digno dos cuidados do verdadeiro Maçon.

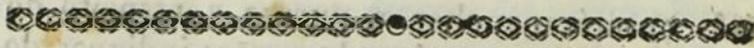
Sim , meus Irmãos , até nos mesmos dif-

ferentes grãos, cujas decorações agora formão hum espectáculo magestoso neste Templo, nós percebemos os emblemas das diferentes virtudes, que nos convem praticar. Elles são como os degrãos por onde subimos ao sanctuario da sabedoria, colocado ao Oriente donde desfere a grande Luz, que sobre todos se diffunde. Alli existe o Castello dos Misterios bem como em rochedo escarpado; mas o seu accesso, e a sua entrada facilitão-se gradualmente aos que fazem progressos na Arte Real. Aquolles, á quem a primeira chave dos nossos segredos abria o ingresso das nossas Columnas, e dali marchão entre a esquadria e o compaço ao Altar, em que vemos brilhando a Luz Maç.:, tem já principiado a carreira do merito; mas se he vergonhoso atropial-a, tambem não he proprio do nosso fervor enbiliar-nos, e parar, saudando de longe o termo, á que podemos chegar praticando constantemente as virtudes. Reine entre nós a mais perfeita e fraternal harmonia, e os nossos sentimentos produzirão huma massa de luzes, que honrem a Nossa A.: Ord.:, e nos enchão de prazeres puros, taes que se não encontrão nas sociedades profanas. Ainda tó-cão os nossos timpanos as palavras, com que o Sap.: Gr.: M.: invocou os auspicios do Sup.: Arch.: do U.: dedicando lhe este Templo construido em sua gloria; e qual de

nós osará manchar a pureza e respeito do seu principio, praticando acções indignas de quem se dedica de coração ao culto das virtudes?... .

Sup.º Arch.º do U.º. I tu que abranges a immensidade, e conheces os nossos mais secretos sentimentos: digna-te receber esta nova offerta, que te fazemos; protege os Operarios deste A.º. Templo; e faz que para ielicidade dos homens, os Mações aqui reunidos propaguem de idade em idade a Luz das virtudes, que nos recomendas, como unicos e seguros meios da nossa verdadeira felicidade.




 Oração Funebre, recitada na L.: Esperança de Nictheroy, nas exéquias do I.: Vasco Henriques d'Amorim, Cav.: R.: ✠, Orador do mesmo Quad.:, e seu Deputado ao G.: O.: por J.: R.: Monteiro, El.: Sec.: e Orador Adjunto. No dia 14 de Junho de 1832.

E estava eu reservado á cobrir com accentos de dôr as expressões de sabedoria, que ainda parecem ressoar neste Augusto Templo, e pelas quaes o coração verdadeiramente Maçonico daquelle, que agora choramos, se manifestava em sua Moral pura e sublime, explicando os nossos emb'emas e simbolos? Dura, difficullosa tarefa me impõe hoje a vossa escolha! Eu não sei porque maneira me explique na dôr geral, que de nós se tem apoderado!... Quisera entregar-me á hum funebre e respeitoso silencio; para só meditar sobre a gravidade da perda, que experimentamos, e assim colher as importantes lições, que a morte nos offerece, sentada nesse tumulto, em que iguala os homens todos, sejão quaes forem as suas qualidades. Mas não he possível, que a nossa gratidão e justiça deixem sorver-se na voragem da sepultura a parte mais preciosa de hum verdadeiro Maçon, que deve

triumphar da foice do tempo; e do pezado esquecimento com que só os vícios e crimes obscuros em a memoria de suas victimas. A morte, que desfecha indistinctamente os seus golpes sobre as vidas, que lhe são sujeitas, respeita todavia os testemunhos de virtude, que salvão da sua voracidade os nomes daquelles, que se fazem dignos de viver eternamente na memoria dos homens. A immortalidade de seus actos brilhantes, supre a de seus dias mortaes; elles vivem lembrados, até mesmo quando as suas cinzas se dispersão, quando até se perde a marcha dos lugares, em que forão depositadas. De tudo o que vejo em torno de mim nestas horas melancolicas, huma só voz se me dirige, ella se explica com bastante energia sobre o motivo desta nossa reunião; ou antes ella ferè todos os nossos corações, derramando a profunda dôr, de que me sinto repassado.

Orgão dos sentimentos deste Augusto Quadro, eu não serei mais expressivo na exposição, que vou fazer em razão do meu Officio, do que o luto geral e pesado, em que vos vejo submergidos. Morreo... sim, morreo o nosso claro Irmão *Vasco Henriques d'Amorim*... este só annuncio desperta em corações bem formados a certeza da perda, que deploramos.

Assim como a falta de hum Cidadão vir-

tuoso he digna de sentir-se pelos que sabem quanto a virtude interessa a humanidade, assim a morte de hum Maçon, que fielmente desempenhara os seus deveres, produz no Quadro, de que era Membro, huma saudade, que se não satisfaz com qualquer manifestação luctuosa. Morreo, sim... esse monumento funerario, em que estão depositadas as suas insignias, e decorações, ainda banhadas de nessas lagrimas, a tristeza derramada por nossas columnas, interrompendo os ordinarios trabalhos; o silencio dos Aprendizés; o melancolico recolhimento dos Mestres em seus differentes grãos, e qualidades; o Occidente mais obscurecido, do que em outros dias; o Oriente privado de huma Luz brilhante; e a Cadeira do Orador do rosso Quadro vaga, até pela insufficiencia de quem agora a substitue, sem a instrucção proporcionada a tão difficil encargo, e que só por obediencia se submetera; tudo, tudo inculca que a nossa perda he grande; que a nossa dôr por ella se gradua; e que a senibillidade Maçonica, ao proferir-se o nome do nosso finado Ir. Orador, *Vasco Henriques de Amorim*, não admite outra consolação, que não seja a fiel recordação das suas brilhantes qualidades e virtudes, que o Amor e Justiça gravão com seo nome em nossos corações, para honra da Maç., para glo-

ria deste Quadro, e para emulação de todos os Mações.

Eis o que passo a fazer, auxiliado pela vossa bondade.

Principio.

A virtude não carece de Patria, porque he de todos os paizes. Mas a sua luz he tão refulgente, que, enchendo de gloria os corações daquelles, que a praticão, abrilhanta os lugares, em que nascerão, e honra as familias, de que forão Membros. Se esta preciosidade não passa em herança porque só enriquece os possuidores, que a houverão de seus cuidados e fadigas, com tudo ella produz huma influencia salutar, que desperta a emulação dos parentes e amigos, tanto, que não poucas vezes os vemos seguindo a estrada do merito dos que lhes derão existencia e gloria, atrahidos pelos exemplar de suas virtudes.

O que digo da virtude em relação á Sociedade em geral, pos o tambem dizer a respeito das associações particulares, mormente quando o seu principal fim he a pratica daquellas acções, que illustrando os seus membros, tornao mais respeitaveis as Instituições por elles abraçadas.

Os Mações dedicão-se ao exercicio das virtudes, porque sabem que ellas aproveitão á humanidade, seja qual fôr o estado

civil, ou a Nação, a que pertencão. Mas nem por isso o Quadro, em que virão a grande luz, ou em que se afiliarão, se deve considerar sem parte alguma no merito daquelles, que desempenhão as obrigações, a que se ligarão. Se assim não fôra, de certo não seria tão geral, e tão justa a nossa dôr pela morte do nosso caro Ir. : *Vasco Henriques d'Amorim.*

A amizade fraternal, e sincera faz communs os sentimentos dos corações dos que por ella se ligão; elles partilhão igualmente a glória e a dôr, a felicidade e a desgraça; são como as cordas de hum instrumento musico, afinadas em hum mesmo tom, que resoão em perfeita harmonia, apenas qualquer dellas se tange.

Dotado pela Natureza de hum coração terno, de hum genio docil, de huma alma nobre, e superior aos erros e prejuizos do seculo, o nosso Ir. : V. : H. : de A. : desde que apparecêo no mundo no dia 6 de Maio de 1791 na Capital da Provincia do Rio Grande do Sul, manifestou indicios de que lhe aproveitaria a disvellada educação com que seus Pais cultivavão esta tenra planta. O desenvolvimento das suas faculdades intellectuaes roborava a sua natural inclinação á virtude; e apenas se sentio com forças para servir á Patria, e adquirir por seu trabalho a honesta subsistencia,

que nem sempre receberia de seus Pais, encetou a honrosa carreira de Official da Fazenda Publica, principiando o seu tirocinio no Thesouro desta Corte em 1808. A sua pontualidade no fiel desempenho de suas obrigações; os seus progressos nesta carreira, em que aos seus naturaes talentos se acrescentavão luzes não escassas, adquiridas por hum aturado estudo, não só lhe merecerão a estima dos seus Superiores, e dos seus Collegas, como tambem lhe abrirão a porta a maiores encargos, em que o seu merito se tornou muito mais patente.

Ou elle fiscalisasse a Thesouraria Geral das Tropas no anno de 1817, ou creasse a Junta na Provincia Cisplatina, como Escrivão, e Deputado da mesma, e com a graduacão de Contador Geral em 1825, ou finalmente, exercesse o cargo de Ajudante do Escrivão do Thesouro nesta Corte em 1828, e em 1830 fosse creado Membro da Commissão Liquidadora do Banco por parte do Governo, sempre o nosso Ir.: V. H. d'Amorim se portou com dignidade, com honra, e por isso com geral estimacão.

Era impossivel, que tão distinctas qualidades, lhe não abrissem as portas do Templo Maçonico, e lhe não franqueassem os Misterios-sublimes de huma Ordem, em que a circunspecção marca o adiantamento dos seus Operarios, e em que estes enoontrão,

as mais doces consolações, exercendo a beneficencia no osculo da fraternal, e verdadeira amizade. O ingresso dos nossos porticos não se difficultou a quem na vida civil se mostrou digno de ter parte em nossos philantropicos trabalhos. . . O amor da victoria, que ha muito abrazava o coração de hum Neophito por tantos titulos recommendavel, adquirindo maior incremento pelas doutrinas, e exemplos da Mac. . . , rompêo em chamas de activo Zelo, e a sua luz a humanidade foi por mui as vezes soccorrida, applaudindo se os Mações de huma aquisição tão acertada.

Sim, o nosso I. . . V. H de A. entrando na honreza tarefa dos amigos da humanidade, e dedicando os seus trabalhos, e fadigas ao bem dos seus semelhantes, e ao maior credito da nossa A. . . O. . . não só dêo a necessaria expansão aos sentimentos de seu coração bem formado, como tambem se tornou ainda mais digno do respeito, e contemplação dos que servem á verdade e á razão em beneficio da humanidade. Os seus progressos na Arte Real marcárão a promoção dos seus grãos, sem que a Justiça se offendesse, sem que a gratidão Maçonica faltasse ao que deve, quando premeia o merecimento dos que a servem com dignidade. Quasi 10 annos esteve esta luz occulta sob o modio, a que

se recolhera, quando huma indigna perseguição nos obrigou a gemer em silencio, privados da consolação de nos juntarmos em torno deste Altar, em que se queimavão incens s á Gloria do Supremo A.: do U.: Mas ella apparecêo mais ratioza, logo que a liberdade da Patria veio tirar de cima de nossos corações o Sceptro de chumbo, que comprimia as beneficás effuzões desses sentimentos, que agora sem susto patenteamos. Na renovação dos nossos Augustos Trabalhos, os mais Zelozos Operarios acodirão contentes ás Oficinas, em que erão conhecidos, e o nosso I.: V. II. de A.: apparecêo nas fileiras dos amigos da Paz, e da Ordem sempre com aquelle Zelo, que hum tão largo tempo nao pôde esfriar, e menos extinguir.

Ai!. Recordando as louvaveis acções de hum I.: que tão distincto se fizera em nossa Ordem, eu me esquecia, de que afiava muito mais a setta, que agora tras assa os nossos corações. Disfarçando a sua falta, em quanto contemplava os seus passos, regulados pela Esquadria, e pelo Compazo, eu chego ao termo de seus dias, e a minha estudada illuzão desaparece, concentrando-se todas as nossas vistas nesse monumento lugubre, em que hum nome tão respeitavel he tudo o que resta, do que fôra no Mundo o I.: que choramos. Eu procuro no

circulo de tão virtuosa familia aquelle , que sabia fazer o seu precioso ornamento , pelas qualidades sempre respeitaveis na Maç. : , e hum vacuo descubro entre os povoadores das nossas Columnas : a morte aqui toma o seu lugar , ostentando o seu triumpho ; mas sem poder devorar a memoria de suas virtudes. Procuro o seu nome nas taboas da Architectura dos nossos Mestres ; hum crepe o rouba das minhas vistas , e só o leio descoberto nessa urna luctuosa , em que a morte domina as suas cinzas. Vós estranhaes os desconcertados accentos de hum Orador , que mal desempenha as suas obrigações , ou porque a dôr torna confuzas as suas faculdades , ou porque não possui as luzes daquelle , que ainda ha bem pouco tempo explicava a moral pelos emblemas e ritos da nossa Ordem : vós o procuraes com as vistas no Oriente , que elle decorava , como estrella flammigera , e entristecendo-vos o seu deapparecimento daes credito á funebre noticia , que tudo concorre a confirmar , e que eu mesmo sou obrigado a dar-vos entre pranto e soluços , morreo o nosso charo Ir. : V. H. de Amorim... Na cadeia simbólica do nosso Quadro faltou este elo , pelo qual se nos communicava a electricidade Maçonica.

A sabedoria , a força , a união , soffrerão momentanea desarmonia , porque o seu

equilíbrio se alterou, pela falta do quarto anel precioso na cadeia de nossa perfeita união....

No ensino, e exposição da moral e dos ritos emudecêo essa voz sonora, e insinuante, que instrua com doutrinas, e persuadia a virtude com a linguagem dos exemplos, sempre grata aos corações bem intencionados... Na Deputação á Grande Loge nota-se a falta deste Representante, que sustentava com sabedoria, e com prudencia a causa do nosso Quadro, que não he outra que a da Maç.: Brasileira, e por consequencia a de toda a Ordem... No respeitavel Capitulo dos Cavalleiros Rozas Cruzes a dôr tem huma só expressão; ella concorda com a nossa, quando alli se pronuncia em pranto o — *consummatum est* — ultima saudação de quem se despede dos que entrão nos porticos da Eternidade.

Salvem os, meos Iir.: , salvemos o nome e gloria do nosso charo Ir.: V. H. de A. do esquecimento dos tumulos, porque são dignos de serem gravados no bronze das nossas Columnas, e nos corações sensiveis de verdadeiros Maçons.

Possa o ramo de Acacia, que hoje depositamos sobre a loiza do seu jazigo, despertar sempre a lembrança das suas nobres qualidades, e accender o nosso zelo na imitação de suas virtudes. O homem não des-

ce todo á sepultura , quando a sua vida se maliza de acções dignas de viverem na memoria dos virtuosos. A Gratidão, a Amizade, e a Justiça são virtudes eternas, e devem por isto mesmo occupar sempre os corações Maçonicos; e eu não duvido, que nos empenhemos em dar vida ás acções, que honrão a humanidade, para exemplo dos que vivem, para gloria da Sociedade a que pertencemos, para consolação dos Membros do nosso Respeitavel Quadro.

Morreo o nosso charo Ir. : V. H. de A. — diz aquelle Tumulo, — e nós respenderemos — elle vive em nossos corações, porque as suas virtudes o fazem digno de ser eternamente lembrado na Loja — Esperança de Nicteroy — , em que fôra mais particularmente apreciado : e os nossos corações são aras mais dignas de sua immortalidade, do que as urnas, em que se guardão os seus restos : em quanto a justiça fôr a virtude dos Mações, o merecimento de que forem adornados, não se riscará da nossa lembrança — *Stant manibus aræ* (Virg. *Æneida*, liv. 5.)



DISCURSO

Recitado por J. da C. Barboza, Cav.:

R.: ✕, Ven.: da Resp.: L.: Commercio e Artes, em Sessão Economica, annunciando a morte do Ir.: V. H. de Amorim, Cav.: R.: ✕, Orador da Resp.: L.: Esperança de Nieteroy, e seu Dep.: ao Gr.: Or.:

Pela mesma razão, com que exultamos sempre que o circulo Maçonico se alarga pela iniciação de hum novo adopto, nós nos devemos entristecer á noticia da morte de algum dos nossos Hr.: que tenha illustrado o seo Quadro com virtudes, e serviços. Tanto o interesse geral da Ordem, como o particular da Familia, em que se experimenta a falta de hum tão digno Membro, inspirão os sentimentos de saudosa recordação, com que devemos respeitar a memoria daquelles, que no desempenho dos seus deveres honrãõ a humanidade servindo dignamente a sempre Aug.: Maç.:

O nosso charo Ir.: V. H. de Amorim, está neste caso, meos Hr.:; e o meo coração se aperta de dôr quando tenho de communicar-vos a infesta noticia da sua morte, que me fôra dada em Officio de

Secretario do seu Quadro. Mação antigo, e sem nunca deslizar-se da marcha, em que era illuminado pelas virtudes, elle foi bom Cidadão, bom Pai de Familia, e bom Mação. Os Mystérios sublimes da nossa Aug.: Ord.: lhe serão franqueados em premio dos seus bons serviços; e os cargos honorificos da sua L.: lhe serão confiados por escolha daquelles Hr.:, que sempre o respeitárão como huma luz brilhante. C.: R.: ✠, elle sustentou a dignidade deste elevado gráo, e com geral aprasimento, o Officio de Orador no seu Quadro, e a importante Delegação á Gr.: L.:

A morte, que veio tão cedo arranca-lo da cadeia indissolvel, em que formava tão precioso anel, não póde arrancar o seu nome de nossos corações, onde durará com a nossa existencia. Misturando com lagrimas as flores, que lançarmos sobre o seu jazigo, nós honraremos as suas cinzas dando hum justo desafôgo á nossa fraternal saudade. Morrêo, sim; mas a sua memoria vivirá entre nós; justos apreciadores de suas virtudes, nem deixaremos o seu Tumulo sem o tributo da nossa honrosa gratidão, nem os nossos corações sem o abalo de huma sensibilidade ferida pela dôr de huma perda, que entre homens de virtude se reputa hum grande mal.

Mas se alguma consolação nos resta em

momentos tão melancolicos, ella deve emanar da consideração de quanto são dignos das nessas lagrimas, e saudades, aquelles que fielmente desempenhão os seus deveres; e de que o exemplo das virtudes do nosso charo Ir.: Cav.: R.: ✠, V. H. de Amorim, hoje recolhido ao seio da terra, não será perdido para os que chorão sobre as suas cinzas em prova de amor e respeito, que sempre nos merecera.:

Houza lhe seja dada pelos, que sabem presar as virtudes Maçonicas.



Oração para o acto Solemne do Juramento à Const.: Maç.: do Gr.: Or.: do Bra.: , Recitada á 29 de Novembro de 1852.

A GL.: DO SUP.: ARCH.: DO UN.:

S.: S.: S.:

Chegou o momento suspirado, e por todos desejado, de unidos, e ligados, á face do Sup.: Arch.: do Un.: elevando nossos braços de acordo com nossos Corações, prestarmos o Juramento ao Código Sagrado onde se achão exaradas nossas obrigações, e deveres. —

Qual será de Nós, verdadeiro filho da Luz, que se não ache neste momento possuido dos mais vivos transportes de jubilo, quando depois de tantos trabalhos, sacrificios, e esforços, pode dizer sem temor — *Nos tegem habemus?* Quando vê plantada no nosso Oriente a frondoza arvore da Maç.: cultivada, e regada com os suores, e disvelos de seos filhos, promettendo cubri-se de flores, e dar fructos de paz, e de concordia!! e quem por hum motivo tão justo, quanto gloriozo não deporá todos os odios, e ressentimentos, para, como

tenras vergantêas do mesmo tronco, vivermos unidos, e regidos pela mesma Lei. — Esquecendo o triste passado, encarando hum futuro glorioso, veremos reunidos em hum só Centro vossos H.: dissidentes, que reconhecendo seos erros, tornarão ao antigo aprisco desassombrado de nuvens pela claridade da Nova Lei. —

Com ella gravaremos nas paginas da Historia huma nova Epocha, poremos a Independencia Mac.: a par, e em harmonia com o Codigo fundamental da Nação: e cumprindo nós todos os deveres, que a Constituição nos prescreve, veremos a Maço.: marchar a passo igual com a Religião, e Philosophia, e só com o ditame da Lei restabelecer o equilibrio da Moral, que en-torna balçamo de paz, e de amizade em corações ulcerados, que só encara a Virtude, a Patria, e a Tolerancia como objectos sagrados, e apresenta as vantagens da União, as Doçuras da Beneficencia, e os encantos da Fraternidade. — Sim Venerabilissimos H.: Veneraveis, Principes, Cavalleiros, e mais Respeitaveis H.: imitemos neste Solemne Acto, a Religiosidade, com que os antigos Macabeos jurarão, e guardarão as Condições do Seo Pacto, e as cumprirão. — Não lhes cedamos hum só passo em zelo, e fervor em abrigar dentro de nos-sos peitos a Obra-prima de

nossas mãos — defenda-mo-la á custa de
 nosso sangue; seja cada hum de nós fiel
 vigilante na guarda de tão precioso Depo-
 sito. — Cubramos com a bandeira da Lei
 o China, o Luzo, o Egypciano, e os Ado-
 radores de todos os Cultos. — E poderei
 sem a nota de parcial, e injusto omitir
 os respeitaveis nomes dos Nomothetas, e
 Colloboradores da Nossa Cons.: Objecto
 hoje de nossa reunião. I e o daquelles, que
 por escolha das diversas Officinas, nos aju-
 darão a desbastar, e romper as espessas
 matas dos erros, a abrir, e trilhar novas
 estradas adaptadas ás nossas circumstancias
 lançando pontes para mais rapidos percor-
 rermos os intrincados tramites da nova Le-
 gislação...? Não! No Livro d'Oiro, te-
 reis hum distincto lugar, S.: G.: M.: tan-
 to pelas vossas virtudes, como pelo vosso
 profundo Saber. — E Vós, brilhante Satel-
 lite do Sol, S.: Gr.: Imp.: que infa-
 tigavel no arduo desempenho de tantos en-
 cargos, fostes hum Anjo de paz, e de concordia
 levando ao fim a grande obra da Constit.:
 á despeito dos urros da inveja, e da emulação.

Respeitabilissimos Veneraveis, que ornais
 com as vossas virtudes os diversos quadros
 do circulo do Gr.: Or.: Bra.: aceitai os
 puros votos de nossos corações agradecidos,
 e crede, que jámais se riscará de nossa
 lembrança, antes transmitiremos á futura

geração Maç.:, a eloquencia vehemente de Demosthenes com que o Veneravel da Un.: e Tranq.: sustentou intrepido, e corajoso os pontos capitaes da Const.: (ora jurada), levando a luz, e convicção áquelles objectos, que parecião mais escuros, o intrincados na mesma discussão. — O Respeitabilissimo Veneravel da Loja Commer.: e Artes, Martir da liberdade de nossa Patria, e hum dos que lançou as primeiras bases do Imperio profano, com a convincente força da Logica, reduzio á principios certos, o que estava espalhado em proposições.

— E vós, J.: V., Respeitabilis.: Veneravel da Esp.: de Nicteroy, com a suavidade e doçura attica, conciliastes a diversidade de opiniões usando dextramente dos preccitos, e regras da sublime Arte de Bemdizer — Charissimo Jr.: Br., a quem a Prudencia de mãos dadas com a Filantropia collocarão no elevado throno do Amor da Ordem, legislastes segundo os dictames de vosso caridoso coração. — Com abundantes luzes, ajudastes, Venerabilissimo P., o andamento e perfeição dos nossos augustos trabalhos, não temendo para chegares á tempo, nem o impeto das ondas, nem a furia dos ventos, para nos prestardes o auxilio da amizade fraternal. — E vós, Ir.: S., Resp.: Veneravel da Loja Imparcialidade, desempeñastes dignamente o titulo distintivo da vossa

officina, tendo sempre ouro fio a balança da Justiça na punição dos crimes, e recompensa das virtudes. — E vós todos... ✠ meus Charissimos II.: perdoai-me, se na correnteza, e estreiteza de meu discurso, não refiro nome, quadro ou officina dos Commissarios, e Deputados, que ajudastes a confecção de nosso Código Sagrado — Recebei os sinceros agradecimentos, que como vosso Ir.: vos faço em nome e da parte do Povo Maç.: aqui legalmente representado. — Tu, Supre.: Arch.: do Un.: lá da cupula elevada da tua gloria, onde só se pode chegar pela Pareza, justiça, e verdade, recebe nosso Código. — Sanciona-o com tua Dextra. — Annue, com hum leve aceno de tua magestosa cabeça, esta obra toda dirigida á conter em equilibrio, e harmonia as diversas officinas onde se trabalhia por levantar Templos á virtude, e cavar mastomras aos vicios.

DISSE.



HYMNO AOS MAÇÕES.

Oh! quanto he bom e jocundo

Vivermos em paz ligados!

Sejão pois nossos cuidados

Tender sempre á perfeição.

S.

De ajustadas peças nasce

Deste Templo a formosura;

E assim nossa architettura

Deve nascer da união.

F.

Oh! quanto, etc.

A Força, que os vícios doma,

Só pela Virtude existe;

Se he de muitos mais resiste,

E faz mais nobre a união.

U.

Oh! quanto, etc.

Formando huma só Familia

Nada somos divididos;

Huns por outros soccorridos,

Tornamos doce a união.

Oh! quanto. etc.

POR J. DA C. B.



HYMNO AO SUP.: ARCH.: DO U.:

Salve, ó luz resplandecente,
 Astro de Philantropia.
 Protege os Mações, que jurão.
 Viver sempre em harmonia.

Com teus raios coruscantes
 Afugenta o vicio rude;
 Ah! nunca o seu bafo empesto
 Este Templo da Virtude!

Salve, etc.

Do mundo as trevas dissipa,
 Que innegrecem a Verdade;
 Nossas almas fortaleçe
 No caminho da Equidade.

Salve, etc,

Divinal Beneficencia,
 Amor, candura, e franqueza,
 Dominem os nossos peitos,
 Fação nossa mór belleza.

Por D. G. M.



ODE

*Recitada no Acto de se Jurar a Constituição Maçonica (29 de Outubro de 1832)
por D. J. G. M.*

De novo eis-me no Templo da virtude,
Entre hum povo Philosopho, escolhido,
Que em laços de Amisade,
Eternos laços, huma vez ligou-se
Só para bem fazer á humanidade.

Que versos cantarei, que dignos sejam
De neste augusto Alcacar ser ouvido?
Que flores colherei? ou que grinaldas
Devo offrecer nas áras da virtude?
Hoje, que á face do Arbitro do Mundo
Solemne juramento ás leis prestamos?

O' verdade, ó razão, ó leis, ó força,
O' dos filhos da Luz celestes Numes,
Vós sois, e vós sereis sempre os meus guias!
Em balde contra mim a vil calunnia
Ondas de fel derrame;
Em balde a Inveja contra mim levante

Densa pœira, que me enlute todo.
Nada temo, ó verdade; tu me escudas.

Mas que scena pompssa se me antolha?
Eu vejo, eu vejo do ceruleo Emphyrio
Desfeita a opacidade,
E sobre espheras n'hum montão rotundo
Lá se equilibra o Architector do Mundo.

Oh que voz de trovão no ár ribomba,
A terra estruje, que em seu eixo freme
O mar entona, e balanceia os montes!
Oh rara maravilha!

Mundos! Homens! ouvi-me (eia, escutemos,
Deos he quem falla, enmudecer devemos)

» Eu sou quem fez sahir c'o hum só aceno
A Natura formal do informe cáhos;
Eu mesmo tenho do Universo o eixo
Em minha dextra firme;

Eternas leis dictei, que regem tudo;
Dictadas huma vez não mais as mudo.

Ao mar limites puz nas brancas praias,
Onde bramindo, seu furor esbarra;
Dei a Ecliptica ao sol; marquei o gyro
A' multidão dos Astros;

A' materia outorguei a gravidade,
E aos homens a razão, e a liberdade.

Tudo existe por mim; mas ah eu mesmo.

Despotico não sou; sou Deos, sou recto.

E quem, quem ousa quebrantar insano

As minhas leis eternas?

Hes tu, monstro do erro, hes tu, malvado,

Que dos homens os olhos tens vendado.

Cansado estou de ver Reinos; Imperios

D'hum monstro horrendo aos pés agrilhoados;

Cansado estou de ver lutas continuas

No terraqueo Planeta;

Prantos, lamentos, rógos, e gemidos

Retumbaõ sem cessar nos meus ouvidos,

Não mais quero soffrer; eia já basta;

Caia por terra da ignorancia a venda,

Direitos, que são seus recobre o homem.

Baixe a verdade à terra,

Confunda o erro, minhas leis publique,

E entre os homens para sempre fique. —»

Fallou, callou-se; eis já pulera verdade

Rompendo os ares das siderias plagas,

N'hum a auréola de raios coruscantes,

Aos homens se apresenta;

O monstro do erro ao vê-la
Cheio de susto espavorido treme,
Deixa o sceptro cahir, e chora, e geme.

Os homens longo tempo mergulhados
Na densa escuridão, reino do erro,
Da verdade ao clarão do somno acórdão;
Poucos a seguem, poucos, sim, mas sabios,
Poucos, mas virtuosos, que mais valem,
Que o Mundo todo, e o resto dos profanos;
Estes poucos em torno da verdade
Derão começo a nossa Sociedade.

Sempre inimigos de cruéis tyrannos;
Oppostos sempre ao crime, ao erro oppostos,
Irmãos, amigos firmes, verdadeiros
Forão esses da luz filhos primeiros.

Mas tudo degenera; tudo muda;
Hoje.... mas ah! que intenta a mente ousada.

Acaso neste Templo
Respira algum Mac.:., que os crimes tenha
Dos miseros profanos?

Pode aqui a ambição, o odio, a inveja,
A intriga se acoutar neste recinto?
Podem pleitear altares á virtude?
Cre-lo não posso, nem jámais eu pude;

Somos todos irmãos, amigos todos,
 Sancta Constituição, que hoje juramos
 Será por nós guardada eternamente;
 E envergonhe-se aquelle,
 Que tem impropriamente
 O nome de Mação indigno delle





ODE

Pelo mesmo Autor da antecedente.

Audaz Philosophia , em vão te afanas
Por arrancar das mãos da Natureza
A chave de diamante ,
Que fecha o alçapão inexcrutavel ,
Onde a verdade cluasurada existe.

Em vão no espaço infindo o vôo librando
Te arrójas á escalar c'ò a mente insana
Da Eternidade as portas ,
Para do proprio Deos da bocca ouvires
Os futuros destinos dos humanos.

Em vão te cansas em mostrar aos homens
Futeis Systemas , falsas Theorias ,
Queu teu orgulho gera ,
E que a fria Razão não comprehende.
Onde a Verdade está , que ha tanto buscas?

Genio sublime aos ares me transporta !
Sec'los passados da famosa Grecia ,
A' meus olhos abri-vos.

Tudo presente está! O' que prodigios
Apar de mil fraquezas se levantão!

Na multidão dos átomos perdido
Democrito não vê a Divindade;

Menos presando o Mundo
Ri-se dos homens; a virtude, e o vicio
São á seus olhos meros preconceitos.

Co'os suaves acordos d'harmonia
A mente de Pythagoras se arrôba,

E no estrellado Empyreo
Dos Planetas as orbitas descreve,
E d'Alma do Universo o assento marca.

Tu discip'lo de Socrates divino,
Que avaro de saber deixaste a Patria,

Tu de certo aprendeste
Uteis lições no Egypto; abre teu livro,
E dize-me, ó Platão, o que nós somos.

Vê que o Cynico está de ti zombando;
E para derribar o teu systema

Lá de Stagira o sabio
A voz levanta; e no Lycêo publica,
Qu'a alma quanto em si tem deve aos sentidos.

Mas donde vens, idéa do infinito?
Vens da Razão, ou vens da Natureza?

Acaso mão de artista

Gravar pôde no extenso o teu transumpto ?

Pyrrho me ensina á duvidar de tudo.

Quão loucos sois, ó homens ! quão errados

A verdade buscais ! Ella na essencia

Só das cousas existe

Toda absorvida ; e para nós occulta ,

Só aos olhos de Deos sem nuvens brilha.

Sabio he só quem os gritos suffocando

De violentas paixões, segue a virtude

E o coração caleja

De em segredo soffrer da dor o embate ,

Qual immóto rochedo ao mar , que o affronta.

Como hês sublime , ó Zeno ! como hês grande !

Mas os fracos mortaes não podem tanto.

Espirito devino

Co' as leis dos Anjos roborou teu peito ;

Mas dos Anjos a lei não he pr'a os homens.

Qual da Sicilia o monte , que vomita.

Ignea materia , que o rodeia , e o inflama ,

Assim minha alma agora

No turbilhão de idéas magestosas

Sotoposta se abrasa , e se aniquila.

He minha alma quem sente , ella he quem pensa ,

Ella da dor, e do prazer he centro;

Mas porque maravilha
Minhas fibras se abalão junctamente?
Que lei divina, ou que magia he esta?

O' Leibnitz immortal, tu só podeste
Na vasta mente erguer este soberbo,
Incantado edificio;

Tu só pr'estab'leceste esta harmonia,
Que liga, e rege oppostas naturezas.

Desejo insasiavel da verdade
Arrasta o homen á immensos desvarios:

O creador Descartes
Locke combate; e o pio Mallebranche
Cheio de Deos, em Deos só vê, só vive.

Kant, o preclaro Kant, o vôo erguendo
Deixa no Mundo boquiaberta o vulgo;
E qual astro brilhante
No campo Metaphisico passeia,
Vedado aos olhos miopes do povo.

Sabio estende os dominios e as balizas
Do imperio da Razão; vós, ó sentidos,
Sois sempre enganadores;
Só em si a Razão acha *a priori*
Idéias, que não vêm da Experiencia.

Onde á verdade está ? onde se occulta ?

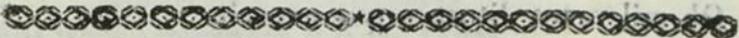
Neste immenso Oceano de Systemas ?

Philosophos ! curvai-vos ,

Ante o Deos Creador da Natureza ;

Só á elle a verdade está patente.





ODE MAÇONICA

*Recitada no acto da Inauguração do novo
Templo, por Dom. : J. : G. : de M.
da L. : Comm. : Artes.*

Não de profano affecto em chama impura

Minha alma se afogueia.

Elétrica torrente, que dimana

Dos vossos corações o meu abrasa.

Nas áras consagradas á Virtude

Humildes ablações tributar venho.

Eu não hirei, oh Nilo, ás tuas margens

Respirar os vapores,

Que do Templo de Isis se levantão.

Museo, esconde embora os teus mysterios.

Nem tu, sabio Pythagoras, escrevas.

Orpheo, não cantes; perjurar não queiras

Para tecer grinaldas á Virtude

De vós não necessito.

E pois que importa qu'entre nós se alongue

Larga barreira, que me impede ouvir-vos?

A Luz brilha á meus olhos! e a Verdade

Á' minha alma baixou, qual he, tão pura:

Oh mil vezes ditoso o que exercita

As sociaes virtudes!

Perfeita imagem do Architecto Immenso

O Mação, que de o ser se presa, e honra,

Nô lago immundo de brutaes prazeres,

Qual o profano vulgo, não se enxurda.

Oh candida Amisade! oh sacro affecto

Das almas generosas!

Quem mais insenso queima em teus altares?

Quem mais te offerta reverentes cultos?

Quem hum peito mais puro te consagra?

Quem? senão os Mações, que te conhecem!.

Dentro deste recinto sacro-santo

Só se adora a Virtude:

E nossos corações unidos todos

São muralhas de bronze, que a defendem

Dos ataques do vicio, que debalde

Intenta o côlo erguer para aterral-a.

Eu fallo ante o luzeiro da Verdade;

E meus graves accentos

Ao Supremo Architecto tem chegado.

Não, de meus labios lisonjeiro nectar

Não se deslisa; vate sou sublime;

Homens não louvo, louvo só virtudes.

Aqui se realisa a bella imagem

Que tu, Platão, tiveste.

Em laços fraternaes ligados todos,
Aqui trabalha o Rei junto ao vassallo,
Erguendo hum novo Templo, onde a Virtude
Se abrigue dos insultos dos profanos.

Extendamos os olhos, extendamos
Sobre o vasto Universo.

Eis-alli mollemente recostado
Sobre fofos colxões o rico inerte;
O riso do despreso tem nos labios,
Nos olhos a luxuria, e n'alma o crime,

Em torno do seu leito mil escravos
Respeitosos se curvão;

E sobre accesas brasas depositão
Os suaves Arabicos perfumes,
Qu'hum cheiro exhalão, que convida o somno,
Que apraz, que enerva a languida Molleza.

Em vão bate-lhe a porta hum indigente,
Em vão pede-lhe esmola.

Os ouvidos do rico acostumados
Co' as phrases da lisonja, não, não podem
D'hum triste pobre ouvir a voz chorosa:
Deixa que embora a humanidade goza.

Magro, e secco co' os olhos espantados,

Devorado de fome,
Alli jaz o miserrimo avarento
Sentado sobre o cofre, onde reponsa
Sua vida, e seu Deos. Ah não lhe peças
Nem se quer hum réal; o avaro he surdo.

Retiremos dos olhos esses quadros
De horror, e de miserias.
Olhemos para nós, e demos graças
Ao Supremo Architecto do Universo,
Que nos inspira o amor da humanidade,
E para soccorre-la dá-nos força.

Mas que scena tão triste se me antolha!
Huma pobre viuva,
Desgrenhada, chorosa, mal vestida,
Co'hum filhinho no peito, outros ao lado,
Mesquinho pão de porta em porta esmola,
Qu'ella come banhado com seu pranto.

Não, não chores, Irmãa; homens existem,
Que a natureza vingão.
Sobre sua cabeça já diviso
O braço protector, que sempre alçado
Levanta da miseria os infelizes:
O braço he d'hum Maçãõ, ninguém duvide.
Batido pelos ventos, e arrojado

Pelas curvadas ondas,
 Que em montanhas se elevão, e se espedação,
 Hum naufrago lá chega áquella praia;
 Ahi ninguém conhece, mas que importa?
 Basta hum signal, encontra mil Amigos.

Oh que bello expectaculo seria

Se toda a Natureza
 Fosse hum Templo, e Mações os homeus todos!
 Então perfeita Paz baixára ao Mundo,
 Então o torpe vicio acabaria
 Em lobrega masmorra aferrolhado.



LISTA DAS LOJAS MAÇONICAS EXISTENTES NA
CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

*Lojas pertencentes ao Reinstallado Grande
Oriente.*

1. Commercio e Artes.
2. União e Tranquillidade.
3. Esperança de Nictheroy.
4. Amor da Ordem.
5. Imparcialidade.
6. Charidade.

Lojas pertencentes ao moderno Oriente.

1. Sete de Abril.
2. União.
3. Vigilancia.

Lojas que não reconhecem Oriente algum.

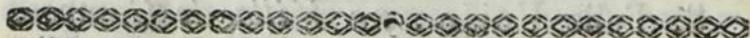
1. Segredo.
2. Educação e Moral (*esta do Rito Escossez*).

*Lojas pertencentes ao Reinstallado Grande
Oriente, e existindo fora da Cidade do
Rio de Janeiro.*

7. Amizade Fraternal, na Villa Real
da Praia Grande.

8. Feliz União , na *Villa de Campos*.
9. Tranquillidade , na *Villa da Ilha Grande*.
10. Beneficencia , na *Cidade da Victoria* , *Provincia do Espirito Santo*.
11. Seis de Março , *Recife* , *Pernambuco*.
12. Tolerancia , na *Capital do Grão Pará*.
13. Intelligencia , *Porto Feliz* , *São Paulo*.
14. Razão , em *Cuyabá* , *Matto-Grosso*.
15. Philanthropia e Liberdade , em *Porto Alegre* , *Rio Grande do Sul*.





Escalla dos trabalhos Maçonicos, repartidos pelos dias da semana, e pela qual se regulão as Lojas da Cidade.

Dias de Sem.	Sessão Magna.	Dita Economica.
2. ^a feira.	Imparcialidade.	Amor da Ordem.
3. ^a feira.	União e Tranquillidade.	Esp. de Nictheroy.
4. ^a feira.	Commercio e Artes.	Imparcialidade.
5. ^a feira.	Amor da Ordem	União e Tranquillid.
6. ^a feira.	Esperança de Nictheroy.	Commercio e Artes.
Sabbado.	Grande Loja.	

A Loja Amizade Fraternal, na Villa Real da Praia Grande, faz as suas Sessões Magnas ao Domingo, e as Economicas ás Quinta feira.

N. B. A nova Loja—Charidade, ainda não tem lugar na escalla, mas he provavel que faça aos Domingos as suas Sessões Magnas, e aos Sabbados as Economicas, por serem os unicos dias desembaraçados presentemente.

Todas estas Lojas tem sido organisadas dentro de hum anno, e achão-se muito bem povoadas.

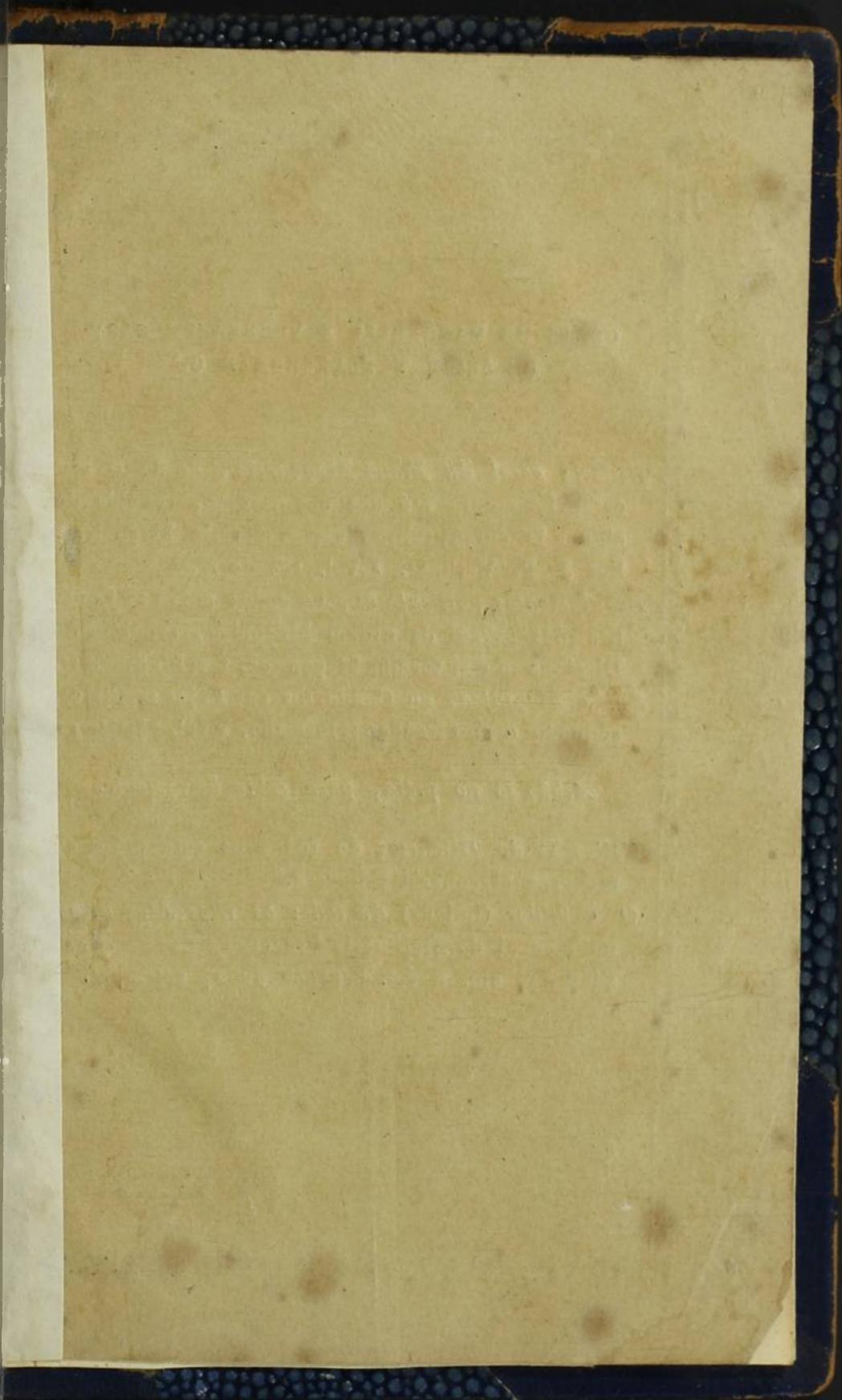


POST-SCRIPTUM.

Descumprido o plano destes Annaes, até o Juramento da Constituição Maçonica, e em quadro assaz resumido, como podem ver os nossos leitores, resta-nos declarar, que todas as peças vão publicadas por consentimento dos seus Autores; e que no seguinte Tomo, cujos materiaes em grande copia se achão reunidos, daremos maior desenvolvimento á Historia da Maçonaria Fluminense, não só publicando muitas peggas, que parecem faltar, e que nos tem sido confiadas para se publicarem, como também relatando muitos factos acontecidos depois desse Juramento, e que merecem ser expostos com veracidade e clareza de historiador imparcial, o que se conhecerá por documentos e explicações delles derivadas, e em tempo que a verdade pode ser bem depurada.

O susto de que se tem tomado certã gente, até só pelo annuncio destes Annaes, há de sem duvida desaparecer á vista do primeiro Tomo, que agora publicamos. A Maçonaria merece-nos grande respeito; e he para a livrar-

mos de certas imputações, que gratuitamente lhe attribuem os seus inimigos, que escreveremos a verdade, caia em quem cahir a censura de se apartar das leis maçonicas, os que julgão honra-la com meios indecentes, até nas associações profanas. Nunca faltaremos aos juramentos prestados em huma ordem, que tem a probidade por norte das acções de seus membros; mas tambem nunca nos acobardaremos a faltar á verdade em nossos escriptos (ainda quando ameaçados), porque a verdade he a luz dos verdadeiros Mações, e são bastardos os que a occultão só com vistas em interesses particulares, ou em triumpho de partidos. A publicação deste 1.º volume he huma prova de que queimaremos sempre honrosos incensos a huma ordem, que honra a humanidade; e a do 2.º volume mostrará que o desvio de alguns dos seus membros não a podem tornar suspeita, ou desprezivel; porque o mal que fazem só damna aos seus autores, e de nenhum modo a maioria de huma associação, que respeita, como deve, as virtudes tanto Religiosas, como civis. O Sr. J. B. de Andrada foi nomeado Grande Mestre.



OBRAS DE MACONERIA A VENDER FM CASA
DE SEIGNOT PLANCHER E C.^a

Historia geral da Franc Maçoneria, desde o seu estabelecimento até aos nossos dias, seguida de alguns Discursos sobre diversas materia Maçonicas; Por J. F. Verhaeg. 1 vol. 1\$000 rs.

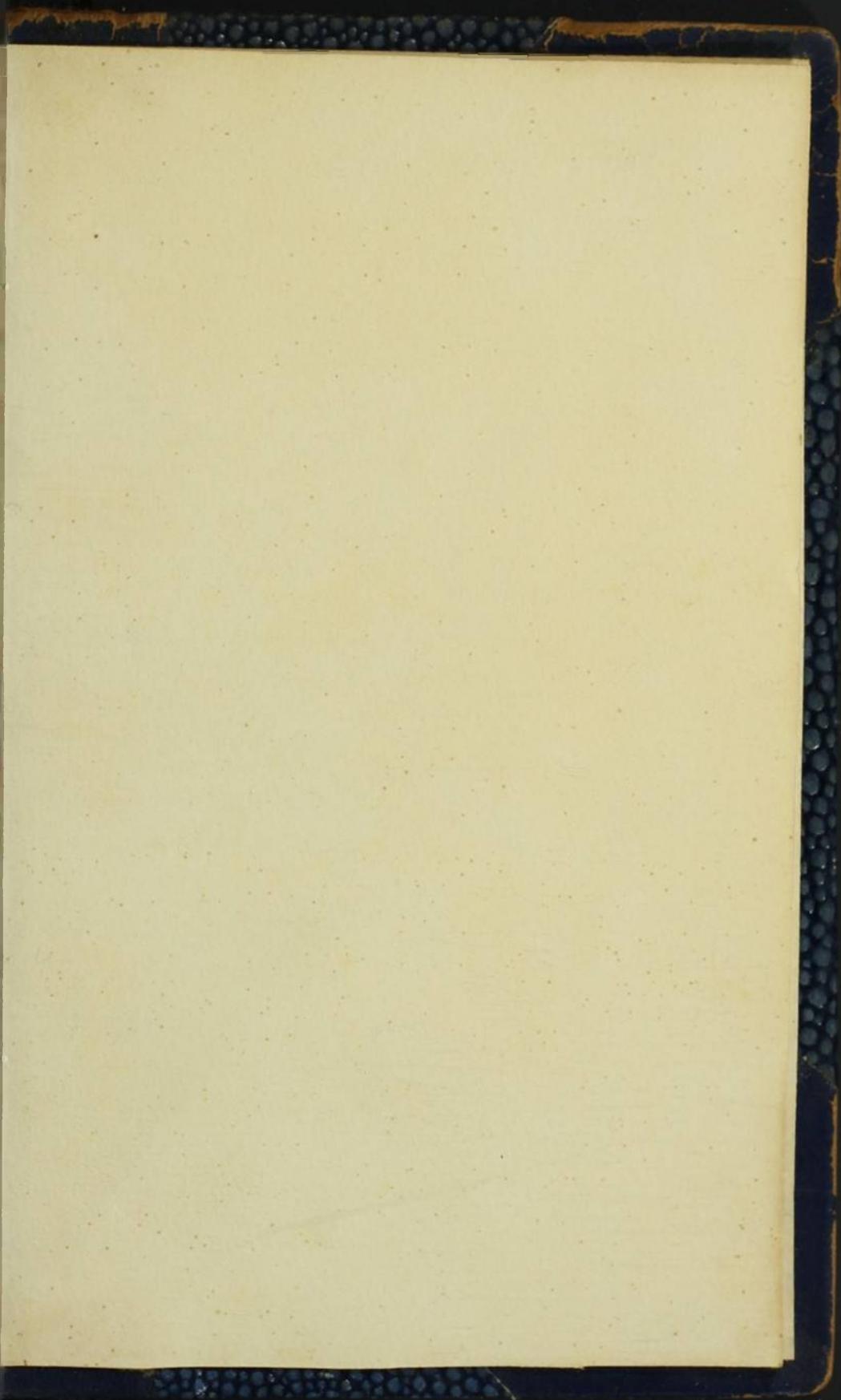
Regulamentos particulares, baseados sobre as Constituições geraes da ordem Maçonica, seguidos do Diccionario dos termos Maçonicos. 1 vol. 2\$000 rs.

Senda Maçonica, ou Conductor das Lojas regulares, segundo o rito francez reformado. 1 vol. 2\$000 rs.

Achão-se no prélo, para sahir brevemente.

Collecção de Discursos de todos os sete grãos da moderna Maçoneria Franceza.

O Cobridor (tuileu) de todos os ritos Maçonicos, ou manual da Maçoneria Franceza, Escosseza, de adopção, etc. 2 vol. ornados de 24 estampas.



12712

